

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

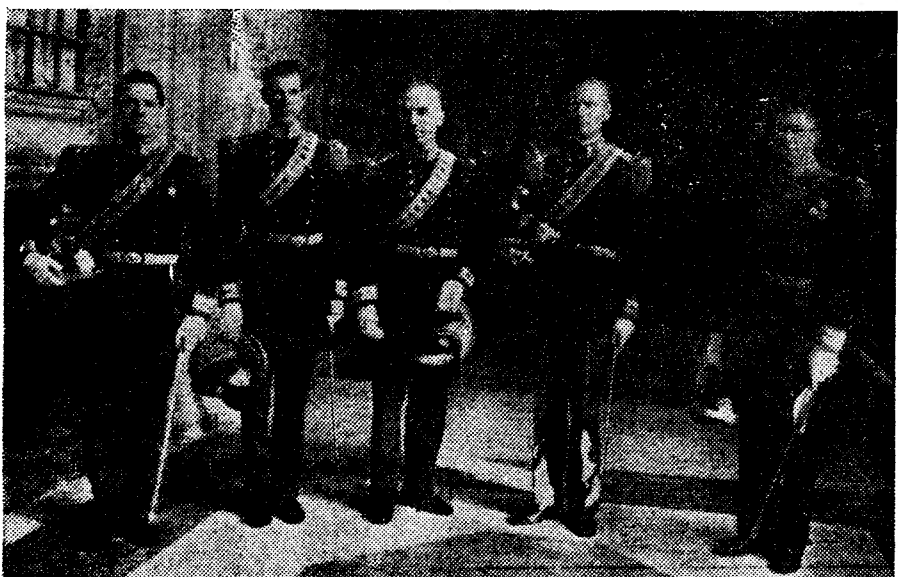
TELEFONES: 20271, 20272 e 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

30 mil pessoas assistiram hoje em Roma à entrega do chapéu aos novos cardeais



Os guardas-mores do Papa, que receberam o encargo de levar aos novos cardeais, designados no último Consistório, os barretes correspondentes a essa alta dignidade eclesiástica. O último da direita é o guarda-mor Filipe Antonucci Lucidi, que vem a Lisboa á investidura de mons. Pietro Ciriaci

CIDADE DO VATICANO, 15 — O papa Pio XII foi conduzido em triunfo para a grande Basílica de S. Pedro, hoje, para entregar o chapéu cardinalício aos cardeais recém-nomeados.

Os entusiásticos aplausos de 30.000 pessoas abafaram a fanfarra de seis trombetas de prata, quando o pontífice foi conduzido para a Basílica num trono dourado.

O papa, de vestes brancas, com a pesada tripla coroa papal, voltou-se de um lado para o outro, fazendo o sinal da cruz sobre o mar de cabeças voltadas para ele.

Guardas suíços ladeavam a nave central da Basílica, para a passagem dos cardeais, de vestes escarlates, e para a brilhante procissão papal. Estavam acesos milhares de candelabros eléctricos.

O rito brilhante é o ponto culminante de quatro dias de pomposas cerimónias medievais para a nomeação de 24 cardeais, ficando o Sacro Colégio com o efectivo completo de 70 membros, pela primeira vez em 150 anos. — (Reuter).

(Ler mais telegramas na página central)

A cerimónia da entrega do barrete cardinalício ao nuncio em Lisboa

A fim de assistir ao acto da entrega do barrete cardinalício pelo chefe do Estado a mons. Pietro Ciriaci, nuncio apostólico em Lisboa, é esperado depois de amanhã ou no domingo na nossa capital um delegado especial de Sua Santidade vindo de Roma, que faz parte da missão presidida por mons. Humberto Mozzoni, auditor da Nunciatura em Lisboa e agora investido na qualidade de «abegado» do Papa.

Da missão faz parte o guarda-mor de Sua Santidade Filipe Antonucci Lucidi, que, na qualidade de nuncio especial, trará o «bilhete» de nomeação de mons. Ciriaci e o barrete vermelho, e ainda os secretários da secretaria dos Breves, mons. Camilo Barros e Anselmo Moreira.

O programa orçamental para 1953 A instabilidade

Mais um documento atestando a regularidade da nossa gerência financeira, a rigorosa aplicação das regras de orçamentologia e a sua exacta apropriação ás circunstâncias: o orçamento para 1953.

Espelho fiel das instituições, directrizes política e administrativa e costumes, reflectindo os ensinamentos do passado e fundamentando os cálculos do futuro, além do carácter de «programa político», como aponta Jêze, é patente o seu alcance.

Mas há hoje um óbice tremendo na sua elaboração, que condiciona todas as tentativas de aperfeiçoamento: é o peso enorme dos gastos de rearmamento (entre nós, 560.000 contos de despesas extraordinárias!), que, embora nalguns países, cheguem talvez a exceder a sua capacidade reprodutora, são, contudo, impostos pelas férreas exigências dos compromissos internacionais.

Não sem acentuar mais uma vez que temos a impressão de que uns países estão pagando por si e pelos outros, ou uns pelos recursos do seu amealhamento e outros pelas artimanhas do seu escapamento.

Seja como for, esse peso esmaga todas as aspirações de melhoria dos vários serviços civis, sendo necessário tentear cuidadosamente verba por verba para que não haja falhas nas organizações fundamentais, tendo-se conseguido ainda reforçar a execução do plano de fomento com 350.000 contos, a construção de edifícios escolares primários com 44.000 contos, o combate ao analfabetismo com 40.000 contos e os subsídios a estabelecimentos hospitalares e outras modalidades

DIAS FERREIRA

(Continua na página seguinte)

do novo governo francês parece evidenciar-se em aspectos de política interna e externa

PARIS, 15.—Os jornais de hoje dedicam os seus comentários á primeira reunião do Conselho de Ministros do Governo presidido por René Mayer e aos incidentes que acompanharam a eleição de Eduardo Herriot para a presidência da Assembleia Nacional. Em especial, dão grande relevo á alocução do presidente do Conselho e acolhem com reacções diversas a declaração de que o projecto do Exército europeu vai ser apresentado ao Parlamento.

O «Ce Matin-Le Pays» considera o problema «muito delicado para o Governo como para a nação», entendendo que a atitude tomada pelo chefe do Governo pode ter «consequências políticas numerosas e graves», em virtude das oposições de diversos grupos par-

(Continua na ultima página)

O casino de Monte Carlo foi vendido por um milhão de dólares

NOVA YORK, 15.—A revista «Time» anunciou ontem que Aristotle Anassis, um argentino nascido na Grécia, director de várias companhias de navegação, tinha comprado o casino de Monte Carlo, construído há 75 anos, incluindo «todo o mobiliário e mesas de roleta» por um milhão de dólares.

A revista diz que Anassis tinha dado a conhecer, a semana passada, que comprara o casino por necessitar de espaço para escritórios.

«Como principal figura em perto de 30 companhias de navegação, sob 5 bandeiras diferentes, Anassis possui já escritórios de agencia em Paris, Londres, Nova York e Panamá, sendo a sede em Montevideo», acrescentou a «Time». Mas, como a maior parte do seu comércio em navios-tanques é transportar petróleo do Médio-Oriente, através do Mediterraneo para o Norte da Europa, pensou que deveria ter escritórios perto dos portos mediterrânicos de Marselha e Génova». — (R.).

Foi descoberta na Alemanha uma conjura de antigos nazis

e foram presos os seus dirigentes

LONDRES, 15.—O Foreign Office britânico anunciou hoje que um grupo de antigos nazis de relevo, dirigos de centros na zona britânica da Alemanha, tem estado a conspirar para reconquistar o poder.

A comunicação do Foreign Office diz que, no campo dos negócios estrangeiros, o grupo se dedicava, principalmente, á propaganda de política e pontos de vista anti-ocidentais. O alto comissário britânico na Alemanha, sir Ivone Kirkpatrick, decidiu que se deveria proceder a investigações sobre esse grupo e deu instruções para serem presos os cabecilhas.

A comissão do Ministério dos Estrangeiros britânico diz que foram detidos:

1.º—Dr. Werner Naumann (antigo secretário de Estado do Ministério da Propaganda do dr. Goebbels e nomeado, no testamento de Hitler, para suceder a Goebbels no cargo de Ministro da Propaganda do Reich);

2.º—Dr. Gustav Sheel (anteriormente «Reichsstudentenfuehrer», durante algum tempo «Gauleiter» de Salzburg e nomeado no testamento de Hitler para o cargo de ministro da Cultura do Reich);

3.º—Zimmermann (antigo chefe de brigada das «SS» e funcionário do Departamento administrativo e económico das «SS», relacionado com a administração dos campos de concentração);

4.º—Dr. Heinrich Haselmeyer (ligado ao «putsch» de Munique de Hitler, em 1923, e chefe da Liga dos Estudantes Nacional-Socialistas, em Hamburgo).

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Truman profere esta noite a sua mensagem de despedida

Foster Dulles virá á Europa ainda este mês com Harold Stassen

WASHINGTON, 15 — O presidente Truman despede-se hoje do povo americano, depois de ocupar uma das posições mais poderosas do Mundo durante quase oito anos. Pronuncia esta noite a sua ultima «palestra á lareira» presidencial, transmitida por todas as redes principais de rádio e televisão. Esta tarde, celebra a sua conferência final da Imprensa, na Casa Branca, para os correspondentes americanos e estrangeiros.

A sua palestra de meia hora pela rádio será a quarta de uma serie de mensagens da Casa Branca, na ultima semana. Completará as suas mensagens ao Congresso sobre o estado da União, orçamento e economia, mas es-

pera-se que seja, principalmente, uma defesa completa da política interna e externa que seguiu, desde que ascendeu subitamente ao mais alto cargo do país, por morte do presidente Roosevelt, em Abril de 1945.

(Continua na página central)

Os plenos poderes ao dr. Mossadegh

TEHERÃO, 15.—O grupo parlamentar da Frente Nacional decidiu esta noite votar a prorrogação dos plenos poderes pedida pelo dr. Mossadegh. O debate começa hoje. — (F. P.).

O programa orçamental

(Continuação da pág. anterior)

da assistência com 21.000 contos — e, acima de tudo, mantendo um saldo positivo.

Simultaneamente, em obediência a propósitos vindos de longe e no seguimento da sua inteligente e honesta política financeira, o sr. ministro das Finanças continua a proceder com severidade nos gastos e com prudência no recurso aos meios extraordinários. Factos bem conhecidos atestam a austeridade e energia da sua actuação.

Enfim, dentro dos actuais limites e olhando às circunstâncias referidas, era impossível caminhar agora com maior dureza quanto às despesas.

E' claro que isto não impede que se vão lançando as bases para a reforma dos serviços públicos (estrutura e funcionamento), hoje complexos e, por vezes, caóticos, exceptuados precisamente os de finanças.

De resto, o facto de não haver dinheiro para recompor tudo, não significa falta de dinheiro para recompor parcialmente. A derrocada de parte duma casa ou o devastamento numa região não impedem que no restante se faça a devida limpeza e arrumação, como a parte condenada dum corpo doente não aconselha a deixar o resto à sorte.

Tanto mais que duma reorganização, ou, antes, duma reeducação dos serviços, advirão simplificações de esforços economias de tempo e reduções de gastos.

Quanto às receitas, afirma-se que a tributação é moderada. E' certo que, pelo menos, não se têm agravado. Mas pensamos que, apesar de tudo, é preciso desagrar (fundindo certas imposições e suprimindo fórmulas e outros embaraços), mesmo para sair do círculo vicioso: com os agravamentos a matéria tributária, ou a economia em que se funda, não terá a elasticidade necessária para acompanhar o movimento da riqueza.

Em conclusão: é ponderado o espírito que presidiu à elaboração do orçamento e por ele só há que louvar o seu ilustre autor, que atendeu a um princípio supremo em finanças — não sacrificar as despesas essenciais a uma despesa premente de ocasião. Refrear a grandeza e o luxo e distribuir um tanto, equitativamente, por todos os sectores é, com efeito, o aconselhável.

Várias vezes, durante a construção do Parque de Versailles, Le Notre foi assediado para alterar os traçados e dar outra disposição às plantas, mas ele, imperturbavelmente, argumentava perante Luis XIV: «Queiro ter plantas de todas as qualidades, ou as variedades necessárias para formar um conjunto vistoso e embelezante. Uma grande trepadeira aturada contra um muro ou a moita duma só espécie arrimada a um canto podem atrair pelo aglomerado, mas são sintomas dalgo que se desgarrou ou se desfez. O rei concordava e foi, decerto, por isso, que veio a possuir os mais belos e sumptuosos jardins de todos os tempos, em vez de simples caprichos agachados em canteiros.» — D. F.

Produtos V. A. P. — PORTUGAL

VA'P

Elixir dentifrico concentrado
Formula inédita

Depositaros gerais:

A venda nas boas casas da especialidade

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda Mór, 20. 3.º. Esq.
(a Santos) LISBOA

Casacos e estolas

de astrakan e vison

Lindíssimos vendem-se baratos. Av. S.ónio
País, 24 — Tel. 55076.

PNEUS

pode V. Ex.ª transformar os usados por novos nas melhores condições e num instante, em ambiente agradável e atencioso, visitando a casa especializada, AUTO-CRUZEIRO

Avenida de Paris, 4-C—Telef. 71236

Peugeot

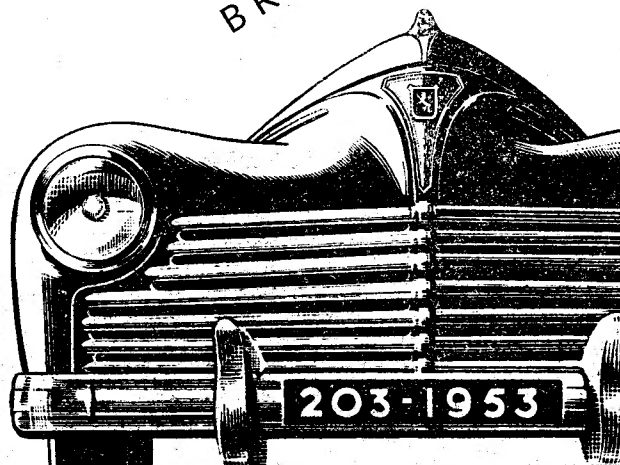
203

NOVO MODELO 1953

MOTOR MAIS POTENTE • JANELA TRAZEIRA MAIOR, PARA MELHOR VISIBILIDADE
• NOVO «TABLIER» COM OS INSTRUMENTOS COLOCADOS EM FRENTE DO CONDUTOR • VIDROS DE AREJAMENTO NAS JANELAS DA FRENTE • A MESMA ELEGANTE LINHA • A MESMA INSUPERÁVEL QUALIDADE



EM EXPOSIÇÃO
BREVEMENTE



MOCAR.L. DA AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-19B
SERVIÇO OFICINAS PEÇAS
R. D. LUIZ DE NORONHA, 40-40 LISBOA



MARFIM é o sabonete superfino que limpa os poros, zela pela saúde e higiene do seu corpo. Apenas 6500

Tome o seu banho com MARFIM e lave seu rosto sempre antes de barbear-se.

Sabonete MARFIM

Seu amigo de todos os dias

BANHO MARFIM

Confiança
BRAGA

MAR-LINDO

DOMINGO, 18 DE JANEIRO

apresenta um agradável almoço, na linda praia de Santa Cruz—Telefone 6



Amanhã: Estreia no «Wonder-Bar» da interprete máxima do folclore brasileiro

OLGA PRAGUER COELHO
melodias clássicas, românticas e modernas

TRES UNICAS EXIBIÇÕES

PREÇO: Entrada 60\$00, com direito a consumo de 30\$00. (Reservam-se mesas)

SÁBADO

No Salão do RESTAURANTE às 22 horas

GRANDE NOITE DE ARTE

organização da ilustre compositora

MARIA AMELIA FELIX

com a colaboração de distintos artistas de teatro e da rádio

PREÇO: Entrada, 30\$00. (Trajo facultativo)

Ao adquirir uma máquina fotográfica,

EXIJA QUE SEJA EQUIPADA COM A FAMOSA

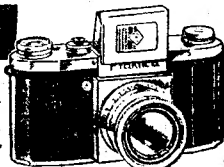
OPTICA ORIGINAL **CARL ZEISS JENA**

REPUTADA EM TODO O MUNDO COMO O EXPOENTE MAIS ALTO EM QUALIDADE

Praktica

REFLEX 24x36 mm

COM OBJECTIVAS INTERMUTÁVEIS • OBJECTIVAS ZEISS
TESSAR F/3.5 E BIOTAR F/2
DE JENA, COM DIAFRAGMAS
AUTOMÁTICOS • OBTURADOR
DE CORTINA DESDE 1/2 A
1/500 DE SEGUNDO



REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:

M. SIMÕES JR. — R. da Conceição, 46-1º — Telef. 3 0300 — Lisboa

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA

PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

BEBA BOM LEITE

LEITE PASTEURIZADO
VIGOR
É UM BOM LEITE



CONTRA AS DORES

Festivos e Cinemas

«Meia noite», no Teatro Nacional

A empresa do Teatro Nacional deu seguimento ao programa organizado para comemorar o centenário do nascimento de D. João da Câmara.

A peça «Meia-Noite», que ontem se representou por sugestão da própria família do dramaturgo, foi estreada no antigo D. Amélia, na noite de 5 de Janeiro de 1900. Então, já lá vão 53 anos, os seus intérpretes foram Rosa Damasceno, Lucinda do Carmo, João Rosa, Eduardo Brásio, Augusto Rosa e Henrique Alves, nomes de eleição, à volta dos quais o público daquela geração (e ainda de hoje) se encarregou de criar uma aureola de brilho com que deslumbra a pouca gente moça que hoje se interessa por Teatro.

Ontem, as personagens de D. João da Câmara reviveram nas interpretações de Carmen Dolores (Romana), Lourdes Norberto (Lucrécia), António Palma (Cónego), Alvaro Benamor (Crisóstomo), Augusto Figueiredo (Sursum-Corda) e Gabriel Pais (Cesário). Somos daqueles que só sabem dos Brásios e dos Rosas aquilo que a fama deles faz correr; por isso as comparações só seriam possíveis se nos baseássemos nas recordações de pessoas daquela geração, que, aliás, aceitamos com certo cepticismo... O tempo é grande deturpador. Parece-nos difícil, tanto então como agora, arranjar um conjunto de artistas que representasse «Meia-Noite» com mais propriedade do que o conjunto de ontem; e, se isso fosse viável, por muito que pese aos «avozinhos», a diferença entre os níveis de representação não poderia ser muito considerável.

António Palma deu a bonomia necessária ao «Cónego», figura de belo recorte; Carmen Dolores (excelente a maneira como disse o final do 2.º acto) e Alvaro Benamor, no par de apaixonados renunciantes, confirmam os dotes histrionicos que a critica já lhes apontou; Lourdes Norberto e Gabriel Pais emprestam toda a sua mocidade ao casal de noivos; e, por fim, Augusto Figueiredo, artista da nova geração, tem no seu «Sursum-Corda» um dos melhores trabalhos da sua carreira. A figura do sineiro convence.

Os cenários, construídos sob maquetas de Emilio Lino, são apropriados, dando bem o ambiente de quietude e misticismo que se respira na mansão paroquial do bom cónego e na solidão milenária das paredes do bairro da Sé. A encenação é de Pedro Lemos: as figuras movimentam-se em cena com o ritmo conveniente.

De tudo somado resulta um bom espectáculo.

culo: momentos de recordação para a gente de outro tempo e de bom recreio espiritual para os de hoje. Belo *Cantico dos Canticos* com que a empresa do Nacional homenageia um dos mais brilhantes nomes da nossa dramaturgia. A terminar o espectáculo, a que assistiu o chefe do Estado, representou-se «Casamento e Mortalha», comédia em dois actos da autoria do nosso grande dramaturgo português, que tinha sido apresentada recentemente no primeiro espectáculo comemorativo do centenário.—V. D.

Atrás do reposteiro

A revista destinada à nova companhia que Eugénio Salvador está a organizar será escrita por uma parceria chefiada pelo autor teatral Amadeu do Vale.

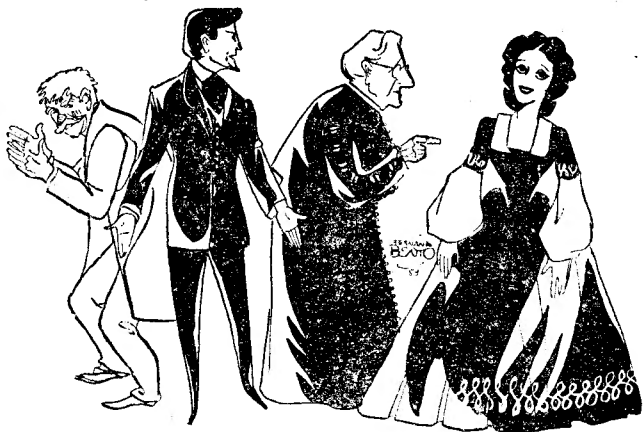
—O actor Tomás de Macedo vai desempenhar a figura de «Joalheiro» da comédia «Um anjo entrou pela janela», em ensaios no Teatro Avenida.

—O ensaiador Rosa Mateus transitou do Teatro João Cactano para o Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, com a companhia de que é director artístico.

—Fernando del Monte, artista coreográfico mexicano, há pouco chegado a Portugal, está indicado para ensaiador da coreografia de uma revista que em princípios de Março deve ser estreada num teatro de Lisboa.

—Para o corrente mês, estão previstas as estreias das peças «Sete gritos no mar», «As mulheres de quem se fala», «Carta anónima» (reposição), «Um anjo entrou pela janela» e da revista «Lisboa Antiga», respectivamente

(Continua na 15.ª página)



Figueiredo, Benamor, Palma e Carmen Dolores

(Desenho de F. Bento)



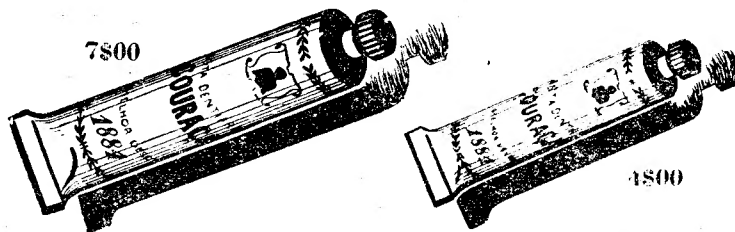
Quanto custa a higiene da sua boca

UMA INSIGNIFICANCIA... usando a Pasta Dentífrica COURAÇA

SÓ UM TOSTÃO! E NÃO É PRECISO MAIS...

A Pasta COURAÇA, com menos de 1 tostão por dia, vela pela saúde de seus dentes, deixando-lhe uma boca fresca, um sabor agradável, limpando os dentes e conservando o seu esmalte.

Confie à COURAÇA a saúde da sua boca



DESDE 1884, O SÍMBOLO DA HIGIENE DENTARIA

«A Nau Catrineta» continua viagem com a lotação esgotada



Maria Pereira, entre Carvalhinho e Pais da Silva

Francisco Carvalhinho, o grande guitarrista, e Pais da Silva, o apreciado viola, tiveram de apressar o seu regresso a Portugal, para actuar na «Nau Catrineta», o castiço restaurante da Travessa de São Miguel, em Alfama, conforme fora combinado antes da sua partida para a Venezuela, onde actuaram com grande êxito.

«A Nau Catrineta» continua com lotações esgotadas; e, para boa disposição de todos os seus «ocupantes», lá estão as grandes cantadeiras Maria Pereira, Maly Socorro e Isaura Gonçalves, e Luís Filipe, tendo á frente o «mediato» Filipe Pinto, grande animador, também muito apreciado nos seus fados antigos.

Ao almoço do próximo sábado presidirá o conhecido construtor Diamantino Tojal, de cujos «estaleiros» saiu a «Nau»; e o «prato do dia» será um assado no espeto.

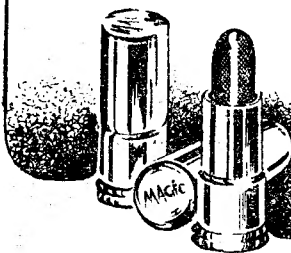
Uma nota de prestígio!

Um cunho de elegância!

QUANDO APRESENTA O CELEBRE

MAGIC LIPSTICK

NO SEU LINDO ESTOJO DOURADO E GIRATORIO



O BATON QUE ENFEITÇA OS SEUS LÁBIOS



Pergunte a quem já viu
o filme do

TIVOLI

e todos lhe dirão que é
incomparável!

O ESPECTACULO QUE O
PUBLICO APLAUDE
TODAS AS NOITES!

*

Um filme maravilhoso em
TECHNICOLOR, que conta
a mais bela história dos
nossos dias!

A heroica JANE FROMAN
surge na tela com o seu
sublime romance, na fi-
gura da encantadora

**SUSAN
HAYWARD**



no filme produzido por
LAMAR TROTTI
e dirigido por
WALTER LANG

QUANDO O CORAÇÃO CANTA

(With a song in my heart)
com

RORY CALHOUN **DAVID WAYNE**
THELMA RITTER

*

Um espectáculo que glo-
rifica o cinema e que por
todos deve ser admirado

Tem um luxo deslum-
brante!

Tem musica maravilhosa!
Tem um argumento
palpitante...
...e uma interpretação
genial!

Quando o Coração Canta
Faz vibrar os corações!



(Para maiores de 13 anos)

NO VARIEDADES

Em 2 SESSÕES 2 — AS 20,30 e 22,45 H.

UMA NOVA REVISTA!

ACHO-TE UMA GRAÇA!

UM NOVO E RETUMBANTE EXITO DE ALEGRIA DA
COMPANHIA FOLCLORICA BRASILEIRA!!!



ESPEC-
TACULO PARA
ADULTOS
(PARA INDI-
VIDUOS COM
MAIS DE 18 ANOS)

CRISTAL Uma noite de alegria! GRANDIOSO BAILE DE MÁSCARAS

Despedida do extraordinário «Show» de grande êxito
CARNAVAL CARIOCA
Um espectáculo que não se repetirá

COM O INCOMPARAVEL **BADÚ MARILÚ — TRIO DE EBANO**
SIL — SHIRLEY — CARLOS LISBOA e seu **BALLET CARIOCA** e
ainda **MISTER BRONI** E A MAIOR ATRACÇÃO QUE TEM VINDO A
LISBOA

SEXTETO BRASIL MORENO
COM A ESTONTEANTE «CROONER» **DORINHA**
NOS SEUS RITMOS INCOMPARAVEIS E NOVOS SAMBAS

No programa: Um grande acto de «Music-Hall» com
LOLITA NARANJO Mandinas-Ester de Muriilo-
Carmen Ilurbi - Hermanas
Montijo - Mary Angeles-Lita Gong-Carmen Rogef
AMANHÃ: ESTREIA DO NOVO «SHOW»

Fôgo na Cangica!!!

UM ESPECTACULO NOVO, COM NOVA MUSICA, NOVOS BAILA-
DOS, «SKETCHES» ENGRAÇADÍSSIMOS E HUMOR A RÓDOS. OU-
TRA REALIZAÇÃO QUE VAI FICAR MEMORÁVEL!

Leiam o **SEMPRE FIXE**

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

ORQUESTRA FILARMONICA DE LISBOA

3.º DOMINGO SINFONICO

Tarde de Domingo, 18 de Janeiro, às 17.30 horas

DIRECÇÃO: DR. IVO CRUZ

Solista: PROF. LUIS BOULTON (Flauta)

Ao cravo: MARIA MALAFAIA

2.ª SINFONIA Brahms
CONCERTO Vivaldi
RIENZI (Abertura) Wagner

TRAJE DE PASSEIO

PREÇOS—Cadeiras: 20\$00/Frisas: 80\$00 e 70\$00/Camarotes de 1.ª: 90\$00 e 80\$00/Ca-
marotes de 2.ª: 70\$00 e 60\$00/Camarotes de 3.ª: 60\$00 e 50\$00/Torcinhas: 50\$00 e 40\$00/
/Balcão de 3.ª: 15\$00 e 10\$00/Balcão de 4.ª: 12\$50 e 7\$50/Varandas: 10\$00 e 5\$00

A BILHETARIA ABRE AMANHÃ ÀS 13 HORAS

O DANCIN G DA ALEGRIA **OLIMPIA CLUB** O SEMPRE EM FESTA
com a vedeta **LITA INSA**, notável estilista de BAILE

ORQUESTRA
ESPANHOLA

«FENIX»

com MORENO

Sexta-feira estreia da formosa a lista BENITA ROSA

e as gentis artistas

MARGOT MOLINA

— ROSITA ISARD —

ISABELITA TOMAZ

CARMEN UBILLA

ORQUESTRA

PORTUGUESA

ROYAL JAZZ

com o vocalista

ABREU MOREIRA

VISITE RESTAURANTE com entrada pela RUA

O NOSSO DOS CONDES, 9

CEIAS com FADOS e GUITARRADAS pelos mais populares artistas

Direcção de OSCAR DA SILVA TAVARES

NOTÍCIA DE SENSACÃO

Camarão

o gigante que brilhou no pugilismo
VAI APARECER COMO
LUTADOR DE «CATCH»

A notícia caiu sobre a nossa mesa de traba-
lho como uma bomba:—Santa Camarão vai
aparecer como lutador de «catch»...

Seria possível? O gigante que teve tantos êxi-
tos no «ring» como pugilista e que principiou
a sua vida desportiva como lutador sentiria
saudades desse «ring», decidindo voltar ao con-
tacto com o publico?

Só Camarão nos podia dar resposta a tais
perguntas. E por isso resolvemos procurá-lo.
Não foi fácil encontrar o gigante de Ovar. Mas
ao cabo de muitas pesquisas, pudemos-lhe falar
numa quinta perto da Costa de Caparica, onde
se encontra há cerca de dois meses.

—Então é verdade que o veremos como lu-
tador?

Camarão sorri. A sua face de hercules, remo-
çada pelo ar do mar e pelo treino, alegrava-se
subitamente. Santa Camarão revela a verdade:

—«E' certo. Voto ao «ring», não como pu-
gilista, mas como lutador. Muito brevemente
aparecerei em publico, mas quero começar por
defrontar um grande adversário. Quando se
atinge a categoria desportiva que atingi, não
serve qualquer.

—De acordo. Mas como surgiu a ideia de
lutar «catch»?

—«Como sabe, a luta não me era desconheci-
da. Comecei por ela... Quando há tempos vim
a Lisboa assistir a uma sessão de boxe e subi
ao «ring» senti a nostalgia desse «ring», dos
aplausos do publico, do combate... Pensei:—e
se eu voltasse? Será uma questão de treino...
Mãos á obra! E aqui me tem novamente dis-
posto a lutar no «ring», nesse género de luta
tão apreciado em todo o Mundo, que é o
«catch».

—Espera triunfar?

—«Estou certo de que triunfarei. Não me fal-
ta vigor, nem faculdades físicas, nem conheci-
mentos, nem treino. Diga no seu jornal, diga,
que o Santa Camarão vai ser novamente o Ca-
marão do boxe, mas desta vez... na luta.

Um aperto de mão... que quase nos esma-
gava a mão—e pronto.

E' verdade:—Santa Camarão novamente no
«ring»!

Decididamente 1953 começa bem. As notícias
de sensação não faltam.



PENEDO DA SAUDADE

RESTAURANTE TÍPICO

R. do Telhal, 6-B-Tel. 32444

FADOS E GUITARRADAS

por um escolhido

elenco sob a direc-

ção artistica de

AURA RIBEIRO

AURA RIBEIRO

Sábado próximo, almoço de heme-

nagem á estrela da

Companhia Brasileira **JANE GREY**

Amanhã, no CRISTAL

Fôgo na Cangica!!!

UM «SHOW» INCOMPARAVEL!

MAXIME

BAILE DE MASCARAS

SEMPRE O MELHOR EM CADA ANO!
E NÃO É NECESSARIO DIZER MAIS NADA!...

O ÚNICO QUE TEM GRANDES TRADIÇÕES E QUE
AS SABE HONRAR COM ORGULHO!

DOMINGO às 17,30 **CHA' DANÇANTE**

O «DANCING» DA MODA HOJE: NOTÁVEIS ESTREIAS
A 1.ª apresentação do admirável espectáculo moderno de Music-hall!
UMA REALIZAÇÃO CHEIA DE MAGNÍFICAS SURPRESAS!

Alegria!
Canções!
Bailados!

A 100 Á HORA!

Novos
sketchs de
riso!

O MAIOR ELLENCO DE CELEBRIDADES QUE ACTUA EM LISBOA com:

A esplendida parilha de baile
MARIA Y MARTIN

A famosa super-actuação:
LUCY Y JACK PENZES
O impossível em acrobacia burlesca

Os reis da gargalhada
JUJU e ALMEIDINHA

SONIA e BOB SMIR

A célebre e dinâmica artista
MARY MERCHE

O BALLET
BRISAS DE ESPANHA

e ainda: José Viana, «Bino» Herlander, Crispa Dantés, Raul Soldado, Antonio Baião, Carmen Castillo, Rosinda Cunha, Carmencita Roig e as «8 Maxime Girls» Música de baile por TROPICAL BOYS e JOSÉ MESQUITA e a sua Orq.



VA' VER AO CINEMA **IMPÉRIO** O MAIOR ÉXITO DO «MAGO» CECIL B. DE MILLE

«O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO»

COLORIDO POR TECHNICOLOR

com BETTY HUTTON CORNEL WILDE CHARLTON HESTON DOROTHY LAMOUR GLORIA GRAHAME JAMES STEWART

E MILHARES DE
FURANTES

ESPECTÁCULO SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL
(PARA INDIVÍDUOS COM MAIS DE 13 ANOS)

E' UM FILME
PARAMOUNT

4.ª
e ÚLTIMA
SEMANA

ADEGA «O FAIR»

RUA DA BARROCA, 1416
A ADMIRÁVEL ACORDEONISTA
EUGÉNIA LIMA
é homenageada ao almoço de amanhã
Todas as noites FADOS CASTIÇOS
Berta Cardoso - Carlos Ramos
José Borges - Nicolau Neves



LUSO

T. da Queimada, T. 32889
Animador Modesto Maia
FADOS, por Natividade Pereira, Cidália do Carmo, Isaura Alice de Carvalho, Fernando Gasparinho, Joaquim Geraes, Fausto Ribeiro. Estreia do imitador CHITÔNIO MONTALVER.
DE, Camarinha e Pedro Leal.

AMANHÃ

Amália

O «Diário de Lisboa» vende-se no próprio dia, a partir das 21 horas, no Café Central, Torres Novas.

Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **OS MISERÁVEIS** POLITEAMA



Às 15.15-18.15-21.30
Outra maravilha italiana
MULHERES SEM NOME
com Simone Simon, Valentina Cortese e Vivi Gidi
(Para maiores de 18 anos)



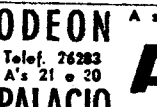
Às 15.30-18.15-21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
O rio sagrado
A genial obra de Jean Renoir colorida por technicolor
(Para maiores de 13 anos)



Às 15.15-18.15-21.30
3.ª semana gloriosa
Alves da Cunha
no grande filme português
DUAS CAUSAS
(Para maiores de 13 anos)



Hoje, às 21.30
A última semana
O maior espectáculo do Mundo
Um filme em technicolor de CECIL B. DE MILLE com Betty Hutton, Cornel Wilde, Charlton Heston e James Stewart.
(Para maiores de 13 anos)



A sensacional obra-prima italiana, em 14.ª semana
ANNA
com a incomparável artista Silvana Mangano
(Para maiores de 18 anos)



3 histórias proibidas
Atal... era patroa
(Para maiores de 18 anos)



Expresso de Pequim
As duas santinhas
(Para maiores de 18 anos)



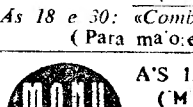
Às 15.15-18.15-21.30
Grande êxito do maravilhoso filme em technicolor
(p. maiores de 13 anos)



Quando o coração canta
com a grande vedeta SUSAN HAYWARD



Às 21.30 - EM ESTREIA!
Grandiosa versão da imortal obra de Victor Hugo
OS MISERÁVEIS
c Michael Rennie e Dora Page
(Para maiores de 18 anos)



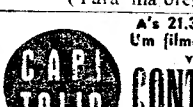
Às 18 e 30: «Combato das Seis e Meia»
(Para maiores de 13 anos)



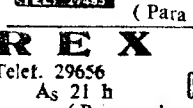
Às 15.15-18.15 e 21.30
(M ÚLTIMAS EXIBIÇÕES)
Lágrimas de mulher
com Ray Milland e Gene Tierney
(Para maiores de 13 anos)



IM DESP.DIDA:
A LENDA DO BRUXO VERMELHO
Extraordinário drama das mares, com John Wayne e Gail Russell
(Para maiores de 18 anos)



Às 21.30 - ÊXITO COLOSSAL!
Um filme de aventuras de rara violência e emoção
CONTRA O CRIME
(em technicolor), com RANDOLPH SCOTT
(Para maiores de 13 anos)



O FORÇADO
O Imperador de Capri
(Para maiores de 18 anos)



Às 21 e 30
Robin dos Bosques, o justiceiro
(Espectáculo para adultos)

FONTÓRIA - DANCING

Praça da Alegria, 66
HOJE-Finalmente inauguração-HOJE
DO DANCING QUE LISBOA AMBICIONAVA!
UM PROGRAMA DE CATEGORIA INTERNACIONAL

TRIO MADRID
depois da sua «Tournée» de 2 anos pela Alemanha, Holanda, Suíça, Itália, etc.
3 ESCULTURAIS ARTISTAS

TRIO MADRANO
2 LINDAS ARTISTAS
e um bailarino de grande classe num conjunto de maravilha

A grande vedeta **ISABELITA GUERRA** a expressão do baile espanhol

Carmen Muñoz - Pilar Parraño - Maria Luiza - Filisa Alfageme - Rosa Povêda

UMA ORQUESTRA QUE VAI DAR BRADO **FONTÓRIA-JAZZ** com Martins, Carneiro, Espada e o vocalista LA RUA
Não falte à estreia que não se arrependerá!
As noites da alegria vão passar-se no Fontória

TEATRO MONUMENTAL

Um sensacional espectáculo de incomparável beleza delirantemente aplaudido todas as noites

às 20,45 **ÊXITO!** às 22,45
A GRANDE COMPANHIA DE BAILAPOS

de JANINE CHARRAT
com Heleine Trulline - René Bon - Vladimir Oukhtomsky - Maria Feis com Peter Dijk e Corpo de Baile
Grande Orquestra sob a direcção do maestro Daniel Stern - Pianista-Solista: Jacqueline Emery. - Espectáculo sem classificação especial (Para maiores de 13 anos)
Hoje: Último dia deste programa! Vasco Morgado informa o publico de que, em virtude da excepcional categoria do novo programa que amanhã se estreia, é impossível apresentar o mesmo em 2 sessões, pelo que passa a realizar-se um único espectáculo às 21 e 30.



TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, às 21.30, a peça em 3 actos de D. JOAO DA CAMARA
MEIA NOITE
e a peça em 2 actos
CASAMENTO E MORTALHA
Espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos

MARIA VITÓRIA

HOJE, às 21 e 45, última semana da comédia francesa de grande êxito
JA' DAQUI NÃO SAIO!
(Para maiores de 13 anos)
O seu primeiro espectáculo alegre da temporada com MARIA LALANDE e ASSIS PACHECO à frente dum ótimo elenco artístico
Domingo, última «matinée»

INEFAVEL REALIDADE

Longos e longos anos te esperei,
meu amor;
longos e longos anos persisti
em te ver, em te ouvir, em te falar
em colóquios fantásticos
sem presença e sem voz.

Num círculo
infundável de ausência e de silêncio
vivi num sono sem dormir,
vendo na treva um astro cintilante
que mais tarde seria
a estrela da manhã.

Ao temporal do espírito;
aos bramidos do vento ameaçador
que baloiçava as míticas florestas
povoadas de fantasmas;
e encrespava as tranquilas águas
dos lagos, onde o Sonho
na ponte do meu barco
conduzia os enganados e as promessas
que nele repousavam;
opus o coração
qual barreira invencível.

Vivi sem ter vivido!
E dei a mão ao tempo,
que me levou p'lo Mundo
à procura de bens e de impossíveis
por terras de amarguras,
onde tu nunca foras conhecido,
meu soberano amor.
Vi o espanto no rosto da minha alma
e pouco mais eu vi na tua ausência.
Os meus cansados olhos só fixavam,
no espelho da lembrança,
imagens incorpóreas
destacadas na sombra.

E quando, finalmente, tu vieste
a dissipar as sombras,
reflectiu-se o meu sonho em tua fronte
de nobre lutador.

Cresceu em mim o assombro.
Achei na realidade a irre realidade
da figura sem voz e sem presença
que trouxera à minha solidão
tantas promessas belas.
Fôra comum em nós o ardente anseio
de alcançar o impossível, de alcançar
o milagre de amor nunca atingido
pelos outros mortais insatisfeitos.
Fôra pequeno o Mundo p'ra os teus passos
de senhor doutros mundos nunca vistos,
como fôra pequeno,
para a minha ansiedade de infinito,
o espaço ilimitado
que me prendia o Sonho.

Nesse dia de assombro,
maravilhados ambos, entendemos
os ecos indistintos do passado
e sentimos nos pulsos as algemas
do espírito libertado
das cadeias da terra.

Sim, meu amor:
depois que tu vieste,
já não me doí a dor que ainda sinto
nem aquela ansiedade
intraduzível que me allige, às vezes:
sei agora que o tempo,
ligeiro e incansável,
que me arrasta p'la mão
a conhecer os áridos caminhos
e os caminhos de luz e de doçura
da terra que pisamos,
também a ti arrasta,
lado a lado comigo,
meu doce amor.

ARMINDA GONÇALVES



Eduardo Teixeira Coelho é, sem dúvida, um dos nossos mais notáveis ilustradores. Eis aqui um dos seus desenhos, ainda inédito, destinado a ilustrar o famoso conto S. Cristovão das «Últimas Páginas», de Eça de Queirós, que está a ser publicado pelo jornal infantil «O Mosquito».

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Diálogo com o Mar

Passei três dias em frente ao Oceano, o grande mar mais velho do que a terra e que parece sempre novo e jovem para quem o ama como eu. Até muito longe a grande extensão verde parecia agitada de sobressaltos nervosos. Era o vento de Leste que agarrava as ondas pelos cabelos, as grandes ondas glaucas e ameaçadoras, aproximando-se da praia temerosas, como feitas de blocos de vidro sujo. Os cabelos das ondas são brancos e pela idade do mar que é muito velho. E o vento agitava-os, revoltos e desgredados. O ar de Inverno, na praia deserta, gelava e a cólera do gigante agitado impressionava porque ele parecia furioso com a minha pequenez desprotegida e solitária. A espuma branca da praia era como se ele, na sua indignação, quisesse cuspir sobre mim, porque não me podia agarrar e levar para os seus fundos misteriosos, envolvido com a areia, as algas e os seixos brancos. Deu-me vontade de o insultar em resposta à sua cólera impotente. Não lhe bastam os pescadores que ele mata, o malandro, o grande insaciável que ruge, uiva, martela as rochas furioso e cobre-as de espuma dos seus vômitos de gigante. Um cadáver no mar é um brinquedo e ele nunca se sacia de brincar. A Humanidade desde que existe tem-lhe fornecido legiões desses brinquedos trágicos que ele arrola na praia, verdes como as algas e as plantas, dos seus fundos tenebrosos. Diz-se que o mar se queixa, se lamenta

sempre. Eu creio que a voz do mar é a voz lamentosa de todos os afogados que ele guarda no seu seio. É um universo de vozes de pescadores, de brados de heróis, de gritos de mulher, de choro apavorado de crianças, de estertores de agonía e aflição. E como são muitos milhões os que gritam é por isso que a sua voz é um grande e perpetuo clamor. Que ele por si é mudo como a terra, como as rochas, como toda a Natureza.

A' borda do mar há, quase sempre, pinhais. Agitados pelo vento, os pinheiros sussurram, murmuram, rezam. São como solos de violino no meio do estrando duma orquestra desencadeada. A voz da terra é mais humana. Por isso eu nunca me aventurei a ser nauta. Capaz de me deitar no meio dum pinhal e adormecer tranqüilo nunca aspirei a ser estátua de proa dum barco. Gosto do mar—mas da praia. Tal como as serras que gosto de ver de longe sem me estafar a subi-las. O mar é para os peixes e a serra para as águas. Quando a morte vier não me leva de graça, há-de ter trabalho comigo. Era o que faltava se eu consentia à Parca que delegasse o trabalho de me tirar deste Mundo aos abismos do mar e da terra. Há-de vir ela e trabalhar com as suas próprias forças. Não tenho a alma heroica e sempre detestei morrer de morte-macaca. Tenho muito mais consideração e estima por mim do que por todas as maravilhas naturais. Porque afinal o mar faz

apenas barulho. Eu não! Eu penso! Se ele me afogar não sabe que me afoga e, em contrapartida, eu sei que morro afogado. Se eu cair dum pinheiro numa serra esfacelado sobre a planície, nem serra nem planície dão por isso. E eu, quando for pelo ar, ainda tenho tempo de ir pensando que vou passar a fronteira para o outro mundo. A Natureza essa não sabe nada. Por isso ela foi feita para me servir. Eu, homem, tenho obrigação de a por ao meu serviço. Se o mar me dá o peixe e a terra a carne e os frutos, não fazem mais que a sua obrigação. O espectáculo que me oferecem é para meu gozo, não para meu sofrimento e sacrifício.

E, na sequência destes pensamentos, eu em frente ao Oceano rugidor, não sei como me lembrei de ir até à orla das ondas, deixar que a espuma branca me afluísse o bico da boca e gritei ao mar, apenas esta palavra:—estupido! Ele não me pareceu ofender-se especialmente com a injúria e continuou na sua gritaria monocórdica. E eu então fiz-lhe in mente este discurso:

—E's um estúpido, sim! Berras mas não sabes o que dizes. Berras há milénios e sempre na mesma toada. Outras vezes experimentas a tática de te pôr calmo, azul, sereno, aliciente, para ver se me apanhas. Mas enganas-te. Só em fato de banho e com pé! Vai intrujar os poetas, meu amigo! Desafio-te a que tu, apesar do teu grande poseirão, vás fazer o discurso que eu logo vou fazer no ribunal! E's incapaz de interpretar uma artigo do Código de comentar uma figura jurídica, de fazer a exegese dum texto! Tu és um desordenado e eu pertença a uma Ordem e pago quotas. Vê lá se todos os teus colegas foram capazes de fazer a Ordem dos mares!

Pareceu-me que ficou embatucado. Avançaram para mim duas mulheres trazendo pela mão duas crianças. Eram mulheres e filhos de pescadores. Pediram-me se eu lhes dava alguma coisa e lá justificaram o pedido, com facilidade. Eu dei e elas afastaram-se. E eu então voltei-me para o Oceano e disse-lhe:

—Porque é que tu regateias o teu peixe a esta pobre gente? Porque é que lhes matas os pais, os maridos, os filhos? E's mau! Lança todos os dias os teus peixes à praia para dar de comer às bocas que têm fome. Só assim te mostrarás digno de que eu te julgue parte legítima para discutir comigo. Daqui até lá recuso-te toda a capacidade civil.

E dito isto, voltei-lhe as costas, desdenhoso. Aquelas mulheres e as crianças, vestidas de farrapos e tiritando, mereciam bem mais o meu interesse do que o grande Oceano rugidor.

OS NOSSOS CONTOS

Inquietação

por Lúcia de Castro

A expressão do rosto glabro era dura. Ele fincou os cotovelos magros no tampo de cristal da secretária desarrumada, e apertou, com furia, as temporais latejantes, entre os dedos crispados.

Aquela saleta era vasta; estava quase vazia. O homem anulava-se na sombra, dobrado sobre si mesmo. Dentro dele estava toda a sua angústia, um desespero acabrunhante, imenso como rio que nem se sabe donde vem, nem para onde vai.

Um aconchego frio. Fora, na rua estreita, corria louco fino pé de vento. Anoitecia. Noite de Inverno. Mais uma noite esfaralhada em agonias, grande para sofrer e para sonhar. E ele ali só, muito só, inteiramente só com os seus pensamentos. Não queria lembrar-se do amanhã, ele não tinha destino, era apenas um problema sem solução. No entanto, vinte e quatro horas antes, era um homem quase feliz, depois de ter sofrido os ultrajes da vida e as ásperas chibatadas duma adversidade que acabara por vencer. Agora, porém, acreditava que todo o esforço fôra inútil. Sem sordidas,

fôra poupando e amontoando. Sempre com os olhos fitos nela. Vira-a crescer, amadurecer como um fruto. Por ela, todas as canseiras, as mais ignoradas provações, Cachaço curvado, gesto mesureiro, as falas untuosas, duma subserviência macia. E o patrão autoritário, exigente. Muitos anos esteve de marçano, esbracejando, aprendendo letras, pelas noites, num desejo firme de elevar-se. Os cobrezinhos das gorjetas, contados e recontados. Por fim, fôra admitido como caixeiro e mais tarde já o patrão, humanizado, lhe propunha sociedade. Aceitou, espichando o mento agudo, num jeito que lhe era peculiar. Maria Eduarda, espiçadota, aparecia muito pela loja. Ele olhava-a medroso, enfiando na sua timidez dolorosa. Já não ouvia sarabandas do sr. Eusebio. Vencera, enfim. Daí aquela beatitude, aquela espera serena, nem ele sabia bem de quê. Quando Maria Eduarda lhe dirigia a palavra, ruborizava-se, retorcendo as pálidas mãos. Num canto, sr. Eusebio, que passava os dias a palitar os grandes dentes amarelos, sorria. A paragem chegava-se. Ele já quase a considerava coisa dele.

—Olhe, Ricardo, vou hoje ao cinema, vai uma fita muito gra. E você?

(Continua na página seguinte)

«Nada lhe será perdoado» por Maria Archer

Um romance de Maria Archer tem sempre interesse. O verismo da autora e a penetrante análise que faz aos costumes do nosso tempo, dão às suas obras uma viva acuidade, e, por vezes, até um sabor de fruto proibido. Como será o novo romance de Maria Archer—«Nada lhe será perdoado»? A nossa interrogação é de pura expectativa, até que a crítica deste jornal se pronuncie. Hoje, limitamo-nos a registar o seu aparecimento, desejando-lhe a larga audiência que o talento audacioso e rebelde da autora inteiramente merece.

de Ramada Curto

TER A ESCREVER

1 Brevemente inicia-se a publicação de uma obra sobre «Silva Porto» em fascículos mensais, edição de luxo, da autoria do ilustre professor e escritor Varela Aldemira.

2 Recebemos «Terra da Promissão», de A. B. Guthrie, Jr., e «As Arvores», de Conrad Richter. São duas novelas americanas, traduzidas em português e editadas no Brasil.

3 Está publicado o tomo XXXII primeira parte, de «Comunicações dos Serviços de Portugal», que apresenta valiosos e numerosos estudos.

4 Recebemos os dois últimos números, referentes a Julho, Agosto, Setembro e Outubro da «Revista do Sindicato Nacional dos engenheiros auxiliares, agentes técnicos de engenharia e condutores».

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

POESIA

NEM TODA A NOITE Á VIDA

de Vitorino Nemésio

Os últimos ramos de agarico do Natal, com as suas bagas vermelhas e lusidias, trouxeram-nos uma revoada de livros de bons autores. Não são propriamente presentes para o crítico, que embora os estime, vê o tempo correr, rapidamente, na ampulheta, rodeado por resmas de volumes, cada um à espera da sua palavrinha de natividade literária. A tarefa começa a ser difícil, digna dos trabalhos de Hércules, o grego industrioso que, nas suas andanças, pelo Mundo antigo, sempre se conseguia safar dos estratagemas dos deuses, ou do destino. As nossas forças são mais modestas. Se ainda nos fosse possível inventar uma máquina para eliminar o tempo ou retardá-lo, convertendo os seus breves minutos em largos dias, e estes em vastos e dilatados anos, o crítico teria, alfin, obtido um pouco de descanso para os seus olhos que já vão cansando, e, até, se a Providência lhe permitisse, lazeres para ler, vagarosa e saborosamente aquilo de que gosta, o que é mais íntimo da sua sensibilidade, mais próximo do seu espírito. Antigamente, eramos um leitor assíduo da literatura francesa e espanhola, sobretudo, da primeira. Andávamos sempre, como dizem os parisienses, «à la page» com ela. Hoje, quando muito vemos-lhe os títulos, e deletreamos, apenas, um ou dois volumes por mês. E' incultamente, pouco. Punge-nos de certo modo o sacrifício que fazemos, por motivos



VITORINO NEMESIO

Não espero amor, nem glória de ninguém:
Espero terra e cinza,
Os blocos do abridor lá na doca esquecida,
E ao longe o rolo branco,
Livres e amargos do mar
Que traz com água e indiferença
O cadáver e o frasco azul do adeus marinho.
Como as gaivotas levo água e ferro no bico:
Por isso passo e fico.

Esta paisagem solitária e estranha quase nos faz lembrar o «Cemitério Marinho» de Valéry. Os versos pesam, têm densidade e nobreza, e vêm rolando, como a água das marés altas, trazendo até nós estranhos e misteriosos detritos. Mas não é um quadro visual, antes um antropomorfismo, em que o humano se condensa para ser matéria cómica, reconhecível, no entanto, na sua anatomia física e espiritual. E mais adiante, Nemésio, diz-nos:

Naquilo que outros vêem um vago talento e sorte,
Outros: «belas qualidades, mas purgativo aquele magnésio...»
Levo coisa tão simples como o meu sonho e a minha morte.
O menino que eu fui, parado nos meus olhos,
O garoto que eu fui, e os sinos que eu rachei à pedra ainda a vibrar,
Minha mãe no que tenho de condescende e feminino,
Meu pai na força e pressa do meu próprio coração.

É-lo que se retrata, sincero, quasi mesquinho, mas vivo e ardente como força propulsora de emoção. O que recalca de transido, de exilado, de desterrado, do seu mundo este poeta! Por outros caminhos, com outras ideias, Nemésio segue a escola anterior. Porque o quer? Não! A ilha distante, sonambula e azul, é que lhes deu o sangue—a um, amargo e funesto, até ao irrevogável, a outro, mais doce, mas com os mesmos glóbulos escuros de pessimismo. «Nem toda a noite a vida» vem-nos provar que a poesia não é uma força criativa, apenas, da juventude e do amor, nos seus elementos primordiais. Veja-se o caso de Nemésio. O romancista do «Mau tempo no canal» e da «Varanda de Pilatos», ao dobrar da idade, já quando voam, secas e cansadas, as folhas do Outono, volta a cantar. Como que recuperou a sua infância, ou está mais perto dela, se é que a não acordou, para se manifestar, tão bela e profunda de pensamento e de sinceridade, neste livro que é um dos mais notáveis documentos poéticos do nosso tempo. É claro que o autor, aqui e ali, por introvertido, arrasta-nos por secos caminhos, em que as coisas que enxerga, nem sempre se ajustam à nossa visão, mas quantas outras, como na nobilíssima coleção dos sonetos, não ressoam, profundamente, dentro de nós, como um apelo quase divino?

E outras maravilhas tem o livro, como a «Xacara de D. Sebastião» no estilo do romance popular; as suas histórias da Baía, de um impressionismo flagrante, vocalizadas directamente, e tão musicais—que mais brasileiras não podem ser, na sua negra nostalgia. E' tal-

vez, nesses doze romances baianos, que Vitorino Nemésio, nos dá a medida exacta do seu talento poético. A incrustação dos vocábulos nativos, o ritmo ondulante, coreográfico quasi carnal, o tom popular, dão a essas xacaras chamemos-lhe assim, um tipismo, uma modulação, um movimento bem singulares. Cantam sob nossos olhos, e a Baía, surge, com o seu altar de casas, a subir, desde o mar, do corpo líquido de deusa yemanjá, dos tepiches, até ao céu tropical, vermelho de rubi, em que os coqueiros parecem dançar, ao ritmo do vento, um samba voluptuoso,—que as sombras da noite, nas asas negras dos urubus, vão apagando—ouvindo-se, no entanto, a música das favelas, dos violões bruxos, dos jangadeiros, passando, na enseada, entre o reflexo, nictitante das estrelas ocrecentes que rebrilham nas águas como chapoeiradas de diamantes. Vitorino Nemésio pode ter orgulho nestes poemas baianos. Outro tanto diremos dos que verteu em língua espanhola, como para dar aos temas paisagísticos e humanos uma modulação mais áspera, de genuíno e duro castelhanismo.

«Nem toda a noite a vida» é, afinal, uma interrogação. Nemésio prosador ou Nemésio poeta? O público conhece mais o primeiro, mas o autor gosta mais do segundo—porque é só ele, o grande taciturno. (Edições Ática).

Evocações

CONFISSÕES DE UM POETA (Verlaine)

São, na verdade, um documento humano estas «Confissões dum poeta». Verlaine não adopta a atitude ambígua, endulcorada de literatura, de André Gide, por exemplo; revela-se, francamente, sem cinismos nem prosápias—nem sequer mesmo poesia. O autor de «Jadis et Naguère», o pobre Lilian, conta-nos, em grande poeta, num testemunho que se sente tocado de sinceridade, a maior parte da sua existência. É humano, não se engrandece como um deus. Como que nos afirma: fui assim, barro impuro, não tão mau como os contemporâneos julgam. Daí o estas «Confissões de um poeta» serem um belo retrato, natural, flagrante, em que, se há manchas sombrias de vício, há também clarões de bondade, até mesmo de generosidade. Verlaine chega a ser, como homem, (não o definimos agora como poeta), sentimental, idílico, nos seus amores com Matilde. Ele, que purificou e desmaterializou o lirismo francês, no dizer de Thibaudet, não havia ainda caído no abstrato, a droga verda da sua predilecção, nem na teia estranha das relações com Arthur Rimbaud.

Este livro, em tradução de Cíbral do Nascimento, é publicado pela Portugalia.

GALERIA D. M. A. CO
SARAH AFFONSOExpõe: De 10 a 29 de Janeiro
Estande Antonio Augusto de Aguiar, 11-A

Os nossos contos

(Continuação da pág. anterior)

Ele inchava por dentro, enquanto por fora se encolhia todo. Mal respondia, atarantado. E' o hábito medroso. Em segredo foi comprando móveis desmanhados, colocando-os nos ângulos da casa que a senhoria, morrendo, lhe deixara, num trespassse vantajoso. A pobre fôra previdente. Sentindo-se agonizante, passara papéis conforme, no primeiro notário que lhe indicaram. O andar estava vazio. Dona Joana, metade da vida sempre doente, tudo vendera para comprar remédios. Alugava o quarto da frente, e disso comia. Viver amargo. Mas Dona Joana abalou amortalhada. Ricardo deu-se à mania da compra. Aquela secretária, mandara-a fazer expressamente. O tempo, por debaixo do cristal, era um cofre que só ele sabia abrir. Guardava lá uma rosa fanada que Eduarda um dia deixara esquecida sobre o balcão... Para o reboliço da cidade viera mal sabia ainda abotoar nas casas dos suspensórios, as marcas desiguais que eram os botões das calças. Não chegara a ser menino. Orfão, não se lembrava, sequer, de ter tido, lá na aldeia, uma lareira de Inverno. Fizera-se por si. Mas sempre acanhado. As luzes do ensino apenas lhe tinham dilatado o cérebro. Fora isso mesmo.

—Isso o quê?
E Ricardo deu um salto, o'hando espavorido a réstea de luaceiro que entrava pela janela, abrindo-se no tapete negro.

Sentou-se de novo, de novo afivelando a máscara do desencanto.

—Sim, sim, fôra isso... Se não tivesse estudado, nunca teria olhado para Eduarda com aqueles olhos de querer... Ela mangara...

Dofa-lhe a cabeça. Nas veias corria-lhe uma onda de inquietação. Era uma inquietação subtil, íntima, trespassante, arrasadora. Tudo por causa dela. Inda na véspera, todo ele era ajustes de esperanças para satisfação do desejo desejado. E agia, miserol—só aquela inquietação, aquele ímpeto de austeridade de emagilhar tudo. Ele, o tímido...

Maria Eduarda chegara-se-lhe sorridente, sacateada:

—Venho convidá-lo, Ricardo. Quero que vá. A's dez horas lá em casa. É uma cerimónia simples. Também nunca pensei num casamento espaventoso...

Ele esberbigara os olhos, sabia-o. Depois de se pressa de dizer que sim, que iria. As sete horas tinham dado; fechou a loja; correu a casa. E pronto. Ali estava sem amanhã, sem destino, num problema sem solução possível. Vira-a crescer, amadurecer... Um fruto que outro iria saborear...

Os dedos crispados, que pouco antes tinham desarrumado toda a secretária, tomados duma crise nervótica de vivo desespero, apertaram mais as têmporas latejantes. Os ossos dos cotovelos, furando a roupa, rangeram sobre o cristal. Lá fora, o fino pé de vento continuava correndo. Noite de Inverno. O luar escondia-se.

Então o homem anulou-se completamente na sombra escura do aposento frio.

Um tímido, esfaqueado, nervo a nervo, pela mais íntima, dolorosa e trágica inquietação.

Podria ele ainda encontrar outra Maria Eduarda a quem se dedicasse, secretamente?...

LUCIA DE CASTRO

bem compreensíveis. Já não somos nós, escolhendo no jardim de academias, se é que existiu, as flores mais belas, bizarras, ou ostentosas, que podem, porventura, ser de fraco perfume, e desfazerem-se mal lhe tocamos nas pétalas, mas que, no entanto, nos davam—como dizer?—uma imagem diferente de voluptua, de sensualismo intelectual e, até, de cosmopolitismo literário, visto que Paris continuava a ser, já em obras originais, já em traduções, a seca e meca do espírito.

Prossigamos pois, nesta árdua tarefa, roubando às noites longas horas do sono reparador, um pouco de sobreposse, sem secretários, nem arquivistas, estes é claro, mais ou menos diligentes e bibliófilos.

O que vale é que, de vez em quando, surge uma obra que nos apasigua o espírito, reconcilia com a vida, ou nos evade deste Mundo. Se ela cumpre o seu dever de falar mais alto, conviver com a nossa alma, riscar na areia, um traço misterioso, ou, então, librar-se, no espaço, num voo largo e decisivo, que se segue, com os olhos triunfalmente—então, sim, há que lhe agradecer o que nos deu de beleza, de magia, mesmo de euforia vitoriosa.

E' o caso deste denso livro de versos, de Vitorino Nemésio, com o título «Nem toda a noite a vida». Talvez que, de início, esta legenda pareça um pouco estranha. Se, porém, a repetirem logo encontram o seu valor, o seu sentido, a sua definição.

Vitorino Nemésio como que nos diz que substitui, por vezes, a realidade da existência pelo encantamento do sonho.

E vêmo-lo murado, isolado, contemplando o seu mundo interior. Os seus poemas tornam-se assim confissionais, com reflexos da infância, pensamentos inacabados, imagens e figuras, umas truncadas, ou já difusas pelo tempo, outras nitidas, concretas, como que dispostas sob um vidro, o que lhes aumenta os contornos, muito embora sobre ele possa cair uma lágrima mais ou menos quente de pungitiva saudade. Aqui e ali, um risco caprichoso, árido e seco, mais subjectivo do que objectivo, que poderá parecer estranho, porque não chega a encerrar uma forma, além traços, apenas esboçados, em que se delineou um estado de alma, entre notas musicais e sinais alébricos. Daí, o que há neste livro de intimismo e de exteriorismo. Dele, do autor, misantropo, escutando os ritmos do seu espírito, e o que os olhos da carne reflectem em iridescências de cor. Vitorino Nemésio é um poeta diferente. Um poeta do silêncio, que nos aparece, envolto, no nevoeiro da sua ilha açoriana, que, aliás, nuclearmente, é a matriz do seu talento. Foi esse ventre da terra, rodeada de mar e de céu, ilha perdida no Atlântico, que o gerou literariamente. Nunca se aparta dela, preso pelo cordão umbilical da carne à sua melancolia, à sua tristeza cósmica, aos vagalhões do mar, às lágrimas da chuva, às tardes de mormaço, às fumaçadas da névoa—e até mesmo, à sua languidez e ao seu mistério. Dir-se-ia que converteu a sua ilha atlântica, numa esplanada de Elsenor, onde um novo príncipe da Dinamarca, se interroga, não vingativo, simulando a loucura, mas quebrantado, sombrio, doloroso, no qual o humano, numa regressividade de metamorfoses, voltasse ao primeiro elo protoplasmico da evolução. Quantas vezes, Vitorino Nemésio não nos fala, comparativamente, nos vermes, que, debaixo, de uma fraga escura, que se revolve, vêm estonteados morrer à luz! Ou então, como em «Desabafo», assim:

Já leu...
o navio dentro da cidade?
os livros das três abelhas

ULTIMAS NOVIDADES LITERÁRIAS:

COLECCÃO DE FILOSOFIA E ENSAIOS

ENSAIOS, por Francisco Bacon

UMA OBRA FUNDAMENTAL PARA A FILOSOFIA MODERNA

Prefácio e tradução de ALVARO RIBEIRO

Preço 25\$00

OBRAS COMPLETAS DE OLIVEIRA MARTINS

CAMÕES

OS LUSIADAS E A RENASCENÇA EM PORTUGAL

O livro do grande escritor que originou a célebre polémica com Antero de Quental e Teófilo Braga

Preço 35\$00

OBRAS COMPLETAS DE NIETZSCHE

ECCE HOMO

PREFÁCIO E TRADUÇÃO DE JOSÉ MARINHO

Preço 18\$00

COLECCÃO «LIVROS IMORTAIS»

WERTHER, de Goethe

O célebre romance na 11.ª edição, totalmente revista do alemão

Preço 15\$00

GUIMARÃES EDITORES. Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

ECOS

Artur Portela publicou «Norberto de Araújo» ou seja o notável artigo biográfico com que comemorou a morte do nosso querido camarada—artigo que apareceu, no «Diário de Lisboa», no dia inolvidável e triste do seu enterro.

Além de escrito primorosamente—Artur Portela conhece o valor das palavras e a arte de as escolher e empregar ritmicamente—repasa-se intimamente da sincera emoção que traduz com todo o brilho da sua pena de escritor.

Norberto de Araújo, que repousa agora no silêncio e na paz profunda, que ele nem sempre encontrou na vida, revive no livrinho do seu biógrafo, como, nas preces mais tocantes, os mortos ressuscitam na evocativa saudade.

O «Corriere della Sera» ocupa-se da obra colonial de Portugal em África, principalmente em Moçambique, num belo artigo intitulado «Um Oasis de Paz na África em Chamas».

Felizmente que o grande jornal milanês não segue o caminho dos que, às vezes, se ocupam de nós, como se falassem da Lua. Quem queira ser justo e verdadeiro encontra facilmente o tom que convém ao jornalismo sério e imparcial.

Porque o «Corriere della Sera» não se exhibe, na corda bamba da mentira e da calúnia, felicitamo-lo cordialmente.

Saiu novo numero da «Revista de Portugal», inteligente e patrioticamente dirigida por Alvaro Pinto. Abre com um artigo de Augusto César Pires de Lima—«Ache-gas para um Dicionário»—que é uma preciosa colaboração nos estudos sobre «A Língua Portuguesa».

Pierre Grellet publica, na «Gazette de Lausanne», uma crónica muito interessante, com este título: «Un bon Feu, des livres, des plumes...». Tiramos dela o seguinte:

«Foi, nesta estação do ano, que Xavier de Maistre empreendeu, á roda do seu quarto, a viagem de quarenta e dois dias, que lhe valeu um lugar de plateia nas letras francesas. Fazia frio como agora: o céu enevoado, o horizonte cerrado: tudo concorria para esse estado de espírito que faz sentir de novo a intimidade do lar».

Quando o autor da «Viagem á roda do meu quarto» escreveu o seu delicioso livro, Saint-Petersburgo estava coberta de neve. Era arriscado e desagradável sair de casa. Resolveu, numa atmosfera calma e confortável, contentar-se com o silêncio e a solidão.

Era ele homem para cruzar os braços e adormecer?

Convidou a sua imaginação e, acompanhado por ela, fez uma longa viagem, sem se arredar do leito ou do «fauteuil» em que se sentava, habitualmente.

A pouco e pouco, como quem busca finas conchas, á beira-mar, conseguiu fantasiar uma espécie de diário da sua inação. Xavier de Maistre fez um pouco como o filósofo estoico:

«Passeio pelas ruas, atravesso as praças, encontro amigos que me abraçam, canso-me e atordo-me, com o barulho da multidão, mas, no meio de tanta gente, sinto-me só e abandonado».

«Onde está a humanidade?»—pergunto. Farto de olhar sem ver, regresso a casa, subo as escadas, abro a porta e entro no meu quarto.

Quem me esperava?

Ninguém—imobilidade e sossego absolutos. Mas, sem dar por isso, tive a impressão de despertar, no seio de todo o Universo. Descobri a humanidade inteira, em comunicação comigo, no exiguo espaço da minha habitação.

O caso de Xavier de Maistre é idêntico: obrigado a refugiar-se no seu quarto, por causa do frio e da neve impiedosos, reconheceu que o homem que traz consigo o pensamento e o coração nunca perde o contacto com o Mundo.

É por isso que o seu livro tem um fundo inalteravelmente humano, podendo nós, ainda hoje, compreender, através das suas páginas, as grandezas e misérias da humanidade.

Casquilho Faria, L.

Compra. Venda e Administração de Propriedades.
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 2 8715

Formulam-se conjecturas

sobre o que será a última palavra do presidente Truman

(Continuação da 1.ª página)

Observadores americanos prevêem que Truman anunciará algumas decisões, á última hora, que afectam a cena política interna, na conferência de imprensa. Uma delas poderia ser que os jazigos de petróleo submarinos—cuja propriedade está em disputa entre os Estados e o Governo Federal—deveriam ser entregues á Marinha, por motivos de segurança nacional.

As declarações e comentários do presidente dependerão, em grande parte, das perguntas feitas pelos jornalistas, mas espera-se, também, que ele dispare a última salva contra os seus adversários republicanos e os adeptos de legislação que abomina—como a lei de imigração de McCarran, aprovada, contra o seu veto, pelo ultimo Congresso.

John Foster Dulles, que será o secretário de Estado do presidente Eisenhower, comparecerá hoje perante a Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado, para ser interrogado sobre a sua idoneidade para o cargo. O interrogatório preparará o caminho para o Senado aprovar a sua nomeação, quando Eisenhower for proclamado presidente, na próxima terça-feira.

Alguns membros da Comissão disseram que desejavam conhecer mais pormenores sobre a visita que farão no fim deste mês, á Europa, Dulles e Harold Stassen, que será o director da Segurança Mutua.

Stassen será, também, interrogado, antes de ser confirmada a sua nomeação.—(R.).

Os vencimentos dos militares

WASHINGTON, 15.—A senhora Anna Rosenberg, subsecretária da Defesa, fez saber que o seu departamento vai pedir ao Congresso um aumento de oito por cento nos prês e soldos de todos os soldados e oficiais das forças armadas americanas.—(F. P.).

PROF. DR. DIAS FERREIRA

O nosso amigo e ilustre colaborador sr. prof. dr. Dias Ferreira, quase inteiramente restabelecido, retomou a sua colaboração neste jornal e vai prosseguir nos seus trabalhos científicos, estando prestes a publicar: *Síntese das Finanças Públicas*, um volume, com novo método de exposição e novas doutrinas, obra encomendada para o Brasil; *Síntese do Direito Internacional Privado*, dois volumes, coordenando todas as matérias atinentes; *Síntese da Economia* (referida á situação económica portuguesa actual), com as doutrinas mais modernas e dados positivos sobre as questões mais palpitantes.

Banquete de homenagem

a Jaime Cortesão

Nas principais livrarias de Lisboa e Porto foram já abertas listas de inscrição para o banquete de homenagem a Jaime Cortesão, ilustre escritor e investigador, que vai regressar brevemente ao Brasil. A reunião, que foi marcada impreterivelmente para o dia 25, terá um carácter de acentuada confraternização luso-brasileira, devendo presidir o encarregado de Negócios do Brasil e o sr. prof. dr. Egas Moniz.

Se tem o seu seguro



está mais seguro

DIGA-NOS A VERDADE

MARIA ARCHER



Maria Archer

- Que pensa dos homens, como mulher?
- A's vezes bem, outras mal.
- E como romancista?
- Nos meus romances, como sabe, os homens não são as personagens principais.
- Então quem são?
- As mulheres.
- Onde escolhe os assuntos das suas obras?
- Tiro-os da vida.
- Com facilidade?
- Sim. Tenho uma grande capacidade de observação, e também de sofrimento.
- Trabalha a qualquer hora?
- Trabalho, mas nunca á noite.
- Cria ambiente?
- Fecho-me sempre á chave. Se receio que a porta esteja aberta, levanto-me imediatamente e vou verificar.
- Porque faz isso?
- Complexo de infância. Quando era nova, uma pessoa de família costumava ir á gaveta ler o que eu escrevia e... depois ralhava-me.
- Não nasceu em Almodôvar?
- A minha família era de lá, mas eu nasci em Lisboa.
- Começou a escrever muito nova?
- Em Novembro de 1934 saía o meu primeiro livro.
- ?
- Uma novela muito mal feita. Felizmente, está esgotada e nunca se fará reedição; é uma das cláusulas do meu testamento.
- O quê, já fez testamento?
- Lego a propriedade de todas as minhas obras ao Instituto de Alta Cultura.
- O que determinou esse gesto?
- Não quero que a minha família usufrua esse benefício.
- Gosta de chapéus?
- Dos mais requintados. O chapéu não tem outra utilidade sendo a de ser espalhafatoso.
- Que mais admira na mulher?
- «A divina proporção», de Leonardo da Vinci, e ás vezes, como diria Schopenhauer, o esqueleto.
- Já amou alguma vez?
- Várias, mas deixei-me disso. Sou um coração livre.
- Qual foi a sua grande paixão?
- Como Titânia... amei uma cabeça de burro!
- Perfumes preferidos?
- «Chevalier D'Orsay» e «Cuir de Russie».
- Perfumes masculinos...
- Pela simples razão de que a tal «cabeça de burro» também os usava.
- Quando está cansada de escrever, que faz?
- Trabalho em tapeçaria.
- Também cozinha?
- Quase sempre deixo esturrar o assado!
- Fuma?
- Não. Deixei de fumar e de pintar as unhas a vermelho desde que isso não é escandaloso.
- Gosta de escandalos?
- Daquele género, adoro-os.
- E de crianças, também gosta?
- Imenso. Pode dizer-se que sou uma mãe frustrada!
- O seu ultimo romance foi bem acolhido?
- O publico parece que gostou. «Na-lhe será perdoado».
- O seu melhor livro?
- Um que ainda não escrevi.
- Já tem titulo?
- Ainda não. O assunto gira á volta do problema da mulher casada.
- Porque não o escreveu ainda?
- Para não ser obrigada a falsear a verdade pelas actuais circunstancias históricas.
- Qual o romancista português de que mais gosta?
- Fernando Namora.
- Não será namorado?
- Não, admiração!
- Quanto costuma render-lhe cada livro?
- Entre 15 e 18 contos.
- Projectos?
- Não vale a pena fazê-los. Para já, gostaria de sair de Portugal.
- Gosta de mirar-se aos espelhos?
- Bastante. Embora não seja velha, conformo-me com o tempo e... vou-me preparando.
- Qual considera o pior defeito dos Portugueses?
- Já o afirmei uma vez: Terem sido educados por mães mal educadas.
- E das mulheres?
- Serem ciumentas. Aliás, eu também sou!
- Acha isso um defeito capital?
- Sem duvida! Não há homem que valha uma lágrima de mulher.

V. D.

Em três linhas

A reunião ordinária da Camara Municipal, que devia efectuar-se no dia 22, ficou transferida para o dia 23, ás 10 e 30.

///

O sr. dr. Carneiro Pacheco, embaixador em Madrid, seguiu hoje de avião para aquela capital.

///

Foi agraciado com a comenda da Ordem Militar de Cristo o sr. Clifford E. Rishell, maior da cidade de Oakland, e com o officialato o americano Marcelino da Costa, antigo consul dos Estados Unidos em Luanda.

///

Foram colocados na situação de reforma os srs. capitão-de-fragata Nuno Teles Bilestein da Silveira Pinto e primeiros-tenentes Virgílio Martins Abrantes Pereira, José Mendes de Sousa e José dos Santos Junior.

///

Ficou concluída a obra de construção e assentamento de caixilharia no Palácio de D. Manuel, em Évora.

///

Foi prorrogado até 31 de Julho o prazo para a Camara Municipal do Entroncamento concluir os trabalhos de urbanização do bairro de casas para as classes pobres naquela vila.

///

Até ao dia 30 de Junho, a Camara Municipal de Portalegre terá de concluir a construção dum bairro de casas de habitação para as classes pobres naquela cidade.

O Luso Futebol Clube, do Barreiro, está a construir, com a participação do Estado, um ginásio e um salão para bilhar.

///

A pedido do sr. capitão Tadeu Henrique Pinto, foi rescindido o seu contrato de delegado-adjunto da Intendência Geral dos Abastecimentos em Coimbra.

///

O motorista Máximo Gorki Menart, natural da freguesia de Alcantara, pretende mudar o seu nome para Máximo de Oliveira Meynart.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

No próximo domingo à tarde

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz e com a colaboração do prof. Luís Boulton e da cravista Maria Malafaia, realiza um concerto na tarde do próximo domingo.

No programa figuram a romantica Sinfonia de Brahms, um concerto de Vivaldi, o Moteto de Melgiz-Sampayo Ribeiro e a Abertura do Rienzi de Wagner para grande orquestra.

A bilheteira abre amanhã, ás 13 horas.

Anna Maravilhas

Salda os vestidos e chapéus que restam da colecção. — Rua Marquês de Fronteira, 117, 3.º — Telefone 47412.

NA BASÍLICA DE S. PEDRO

Os novos cardeais prestaram hoje juramento

perante os chefes das Três Ordens

depois do que participaram no Consistório secreto

CIDADE DO VATICANO, 15.—O Consistório público solene, em que o Santo Padre impôs o barrete cardinalício simbólico aos novos cardeais, efectuou-se na basílica de S. Pedro, onde as delegações especiais dos países a que pertencem os membros da promoção cardinalícia actual estavam em tribunas reservadas. A cerimónia foi celebrada no espaço compreendido entre os altares da Confissão e o do Pulpito, diante do qual está o trono pontifício, frente à assistência, tendo por fundo uma tapeçaria que simboliza a Justiça.

Pio XII chegou à basílica pelo elevador que tem saída perto da capela da Pietá, na nave da direita que grandes colgaduras dissimulavam da vista da grande multidão que esperava, há muitas horas, na imensa nave central. Depois de receber a homenagem do clero de S. Pedro, chefiado pelo cardeal Tedeschini, arcebispo, o Papa seguiu para a capela de S. Sacramento, onde se parou. Sentou-se então na Sedia Gestatoria, levada por 16 «sediaris», com casaca de veludo carmesim, formando-se o cortejo com os dignitários religiosos e leigos.

Quando a Sedia apareceu na basílica, ouviram-se as trombetas de prata misturando-se com os aplausos e os coros de «Tu es Petrus». As aclamações prolongaram-se até que Pio XII se sentou no trono.

Começou então a primeira parte da cerimónia. Um advogado consistorial adiantou-se para perorar a causa de Giuseppe Toniolo, sociólogo católico e eminente, que morreu no século XX e cujo processo de beatificação está a ser examinado pela Congregação dos Ritos. Pelo prelado secretário dos Ritos, Pio XII diz que se reserva o direito de dar resposta.

Entretanto, os novos cardeais, reunidos na capela de Santa Petronila, prestavam juramento perante os cardeais chefes das três Ordens. Logo a seguir, acompanhados por um antigo membro do Sacro Colégio, encaminharam-se para o trono pontifício, ajoelhando-se num coxim, a cada um deles, depois de beijar a mão do papa, um mestre de cerimónias cobria a cabeça com a romeira de arminho da sua capa. Os dois cardeais diáconos que ladeavam o trono suspendiam sobre o eleito o «galero» ou barrete simbólico. Ouvia-se então a voz de Pio XII, no silêncio impressionante, para dizer, de cada vez, a fórmula pela qual exorta os novos cardeais a mostrar-se dignos, «até à efusão do sangue, inclusivamente, do barrete que hoje lhes é confiado para maior louvor de Deus Todo-Poderoso e para honra da Santa Sé Apostólica».

Depois, o papa, curvando-se para o novo cardinal, colocava-lhe o «galero» na cabeça e ajudava-o a erguer-se dando-lhe o ósculo de paz que o eleito, depois de fazer uma profunda reverência, troca com os membros do Sacro Colégio.

Terminou a cerimónia pela bênção solene do Santo Padre. Formou-se novamente o cortejo para acompanhar

Pio VII, de novo aclamado pelos fieis que enchem a basílica.

Os cardeais voltaram então à capela de Santa Petronila para cantarem o «Te Deum» de acção de graças, estando os novos purpurados estendidos no chão, a cabeça coberta pela romeira de arminho da sua capa. Terminada a acção de graças, os cardeais seguiram para o Vaticano a fim de participarem no segundo Consistório secreto.—(F. P.).

As cerimónias do Consistório secreto

CIDADE DO VATICANO, 15.—O cardeal Roncalli, nuncio em Paris, foi nomeado patriarca de Veneza, no Consistório secreto desta manhã, sucedendo a mons. Agostini, que o Santo Padre decidira nomear cardeal e que faleceu entretanto.

Neste Consistório secreto, Pio XII procedeu a um dos ritos mais característicos da nomeação de novos cardeais. Com efeito, começa por «fechar a boca» aos eleitos, dizendo, por uma fórmula latina, que não têm direito a intervir nas discussões tanto em Consistório como nas congregações. Depois, entrega a cada um deles o anel cardinalício e atribui-lhes o título de membro do Sacro Colégio. Procede, finalmente, à «abertura da boca» de cada um dos novos cardeais, conferindo-lhes assim o direito de falar, tratando-se de assuntos relacionados com a direcção tanto espiritual como temporal da Igreja. Os novos cardeais-arcebispos que ainda não receberam o «pallium» solicitam-no então, com cuja entrega deste terminam as celebrações consistoriais.—(F. P.).

A cerimónia em Paris

PARIS, 15.—O presidente Auriol impôs, numa cerimónia que se efectuou no Eliseu, o barrete cardinalício a mons. Roncalli, nuncio apostólico em Paris, a quem condecorou com a Grã-Cruz da Legião de Honra.—(F. P.).

Os preparativos em Madrid

MADRID, 15.—Encontra-se já nesta capital o enviado do Vaticano que traz os barretes cardinalícios que o chefe do Estado importará no próximo dia 19, na capela do antigo Palácio Real, ao nuncio de Sua Santidade, monsenhor Cicognani e aos bispos de Tarragona e de Santiago de Compostela, drs. Arriba e Quiroga.—(Efe).

O CICLONE DE MADAGASCAR

já causou 12 mortes

PARIS, 15.—Morreram 12 pessoas e ficaram feridas 9, devido a um ciclone que assolou, a noite passada, a cidade de Mahunga, de 26.000 habitantes, na costa ocidental de Madagascar, segundo anunciou a Agência de Notícias Francesa. Sete barcaças e um rebocador desapareceram.

Foram causados grandes prejuízos nas habitações, nas fábricas, nas estradas e nas instalações telefónicas e da rádio, disse a agência. O ciclone deslocava-se em direcção a Sudeste.—(Reuter).

“Rêverie” de Schuman (3)

A política do sr. Schuman ressuscitou o conflito de guelfos e gibelinos. Aos olhos dos adversários dessa política, o ministro dos Estrangeiros franceses incorrerá no pecado de preparar, sob a forma de uma federação europeia, o regresso do Santo Império, com o predomínio dos Alemães na parte ocidental do continente. Despojada da contribuição que representava o sentimento anti-religioso de alguns críticos, havia no seu requisição um paralelo histórico que não era desprovido de fundamento.

A federação europeia, que o sr. Schuman desejaria ver nascer e crescer, resultaria, essencialmente, da necessidade de salvaguardar o ocidente europeu das depressões de uma eventual agressão dos povos de Leste. O Santo Império de Olt e dos seus sucessores realizou essa missão, depois do desmembramento da herança dos Carolíngios cobrindo com o seu corpo o litoral atlântico contra os Magiares, os Mongóis e os Turcos. E foram os reis católicos de França que celebraram as alianças sacrílegas, justificadas pela necessidade de conjurar as tentativas de hegemonia germanica que se seguiram a cada um desses episódios.

Os dirigentes da burguesia radical em França, que, segundo o socialista alemão Herbert Wehner declarou há semanas no congresso de Dortmund, negociam há tempo com os soviéticos a sabotagem do pacto do Atlântico, não precisam de possuir grandes dotes de imaginação. Seguem não apenas as pisadas dos seus antecessores, que, depois da derrota de 1870 trouxeram a esquadra russa a Toulon, mas estão em condições de invocar, para a sua tática dilatória, antecedentes mais ilustres e categorizados—Francisco I e Luís XIV, aliados dos infiéis.

O sr. Schuman assentara a sua política em três pontos fundamentais: esboço de uma federação económica do Ocidente (plano a que foi dado o seu nome); reconciliação franco-alemã (Comunidade Europeia de Defesa); federação política (Pequena Europa). Destes três apenas o primeiro pôde ter um começo de realização. Os outros dois dividiram profundamente a opinião pública francesa e causaram os mais sérios embaraços à consolidação da Comunidade atlântica.

O sr. René Mayer ao expor o seu programa na sessão da Assembleia Nacional (dia 6) que precedeu a investidura, esboçou as directivas que se propõe seguir e que, quaisquer que sejam as aparências e a impressão tranquilizadora dada pela presença de um elemento do M. R. P. no Quai d'Orsay, foram definidas pelo chefe do novo Governo francês em oposição às concepções e às intenções do sr. Schuman.

«Depois de realizado um acordo com a Alemanha sobre o Sarre, de assinados os protocolos adicionais ao tratado de Paris, e de cuidadosamente estudadas pelas vossas comissões, as cláusulas desse tratado—disse o sr. René Mayer—será então a altura de votar sobre ele (ratificação) sem pressas e sem pressões políticas».

Declaração de tal importância que o correspondente do «New York Times» em Paris, Harold Callender, a comentou no mesmo dia como uma «mudança radical, na política externa da França». Nunca o Governo francês pusera a liquidação satisfatória do caso do Sarre como condição imprescindível à ratificação do tratado de Paris. E muito menos fora até agora aventada a ideia de uma revisão desse tratado, que criou a Comunidade Europeia de Defesa (Exército europeu) num sentido que equivale, praticamente, à sua anulação.

No seu discurso, o sr. René Mayer acentuou ainda que os protocolos adicionais devem ter por objectivo principal «realizar a unidade e a integridade do Exército francês», isto é manter um Exército francês independente, o que é a negação do conceito de Exército europeu preconizado pelo sr. René Pleven que, apesar disso, continua a sobraçar a pasta da Defesa Nacional.

«A saída do sr. Schuman, escreveu igualmente o correspondente do «New York Times» na capital francesa, coincidiu com a reconsideração da posição da França, sempre definida por aquele estadista em relação ao Exército europeu e à prevista federação europeia. Trata-se de um sinal claro de que a política externa da França sofreu uma profunda modificação e que teremos de aguardar que ela seja definida com mais clareza». Tal foi, em resumo, o sentido da reacção americana à solução da crise francesa.

Em Bonn a saída do sr. Schuman e a formação de um novo Governo em França, cuja vida depende da hipoteca degaullista, perturbação de que dão conta os discursos contraditórios proferidos pelo chanceler Adenauer com um intervalo de uma semana (em 6 e 12 do corrente) e que deve perdurar até que a nova administração esteja instalada em Washington.

Falando em rádio Munich, no dia 6, o chanceler da Alemanha Ocidental afirmou que «o tratado de Paris precisa de ser esclarecido com a conclusão de protocolos adicionais». O sr. Adenauer procurou assim antecipar-se às repercussões inevitáveis da saída do sr. Schuman e não se deixar atrasar na senda da revisão daquele tratado, senda pela qual a França ia enveredar. «Os pactos, declarou na mesma ocasião o chanceler alemão, não são documentos mortos. Exigem por vezes alterações e modificações que servem para os actualizar e valorizar».

Linguagem clara que apareceu desmentida, uma semana depois, quando o chanceler voltou a falar no Clube da Imprensa alemã de Bonn, nos seguintes termos: «Cingimo-nos rigorosamente aos tratados e não consentiremos que, devido a quaisquer negociações, sejam elas quais forem, a sua ratificação por todos os países interessados (e portanto pela França) se não faça tão depressa quanto possível».

* * *

Em 6 deste mês, o chanceler da Alemanha Ocidental mostrava-se francamente revisionista, a tal ponto que em Washington, perante a solução da crise francesa e o significado da reacção alemã se previa o abandono da Europa central organizando na linha do Reno o sistema defensivo do Ocidente: «As notícias que nos chegam, escrevia Drew Middleton sempre bem informado, são tais que os chefes militares americanos encaram, com tristeza, a hipótese da retirada das nossas forças, que estão concentradas no Hesse e na Baixa Saxónia, para a linha do Reno, se as nações signatárias do tratado, que criou a Comunidade Europeia de Defesa, incluindo a Alemanha, o não ratificarem».

Em 12, o chanceler mostrava-se optimista e confiante, voltando a defender, com um calor sintomático, a ideia da intangibilidade do tratado de Paris, decididamente contestada em França. Aguardemos que os acontecimentos dessa semana nos ajudem a esclarecer o significado desta modificação que deve ser fértil em consequências.

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos.
Em tecidos e padrões escolhidos da última moda.

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A

Amanhã, no CRISTAL

Fôgo na Cangica!!!

O espectáculo que o público esperava!

As suas jóias são antiquadas!

Por que as não troca por outras, modernas? A Grande Ourivesaria da Moda facilita-lhe a transacção.

RUA DA PRATA, 257

CIMENTO SUPER-RÁPIDO

PARA TRABALHOS URGENTES

A sua resistência aos 2 dias é igual á resistência dos cimentos normais aos 7 dias



Pedir informações a

SECIL—COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO

Rua do Comércio, 56, 3.º — Lisboa
Secção de Vendas — Telefone 21369

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION

Compañia Argentina de Navegacion Dodero

Flota Argentina de Navegacion de Ultramar
SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO
para Havre e Londres

PAQUETES PRESIDENTE PERON, a 3 de Fevereiro
EVA PERON, a 24 de Fevereiro
17 DE OCTUBRE, a 17 de Março

para Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires

PAQUETES PRESIDENTE PERON, a 21 de Fevereiro
EVA PERON, a 14 de Março

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telegr. «Antunita»

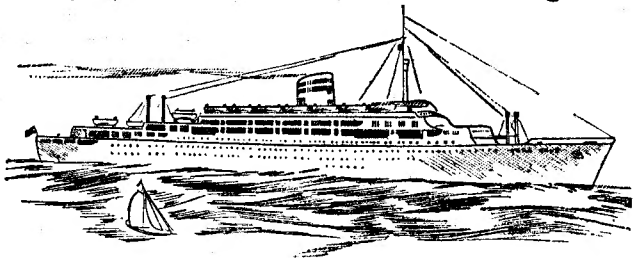
LISBOA

Telef. 2 2271/3

Sub-Agentes no Porto:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 610

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador Rio de Janeiro e Santos	31 de Janeiro
	Rio de Janeiro e Santos	7 de Março 4 de Abril
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife, Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas)
		17 de Fevereiro 21 de Março

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63

Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342

Uma perfeição
DA INDÚSTRIA
+ SUIÇA

FOGÕES A GÁS
ESKIMO
OS ÚNICOS COM REGULADOR VISÍVEL
DE AQUECIMENTO DO FORNO

Vende J. COSTA & SILVA, LDA
RUA ARCO DO BANDEIRA, 79 1.º TEL. 26713-LISBOA

Defenda os seus interesses
UTILIZANDO
na C. P.



Bilhetes de Família
Bilhetes de Grupo
Livretes Quilométricos
Bilhetes de Veraneio
Bilhetes de Assinatura

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

COM OLHO MÁGICO!

PE 66 — PARA CORRENTES ALTERNAS, EM CAIXA DE MADEIRA POLIDA, 5 VÁLVULAS, ALTO-FALANTE DE 8" DE PERFEITA REPRODUÇÃO DE SOM.
PREÇO 3.500\$00

PE 66 B — PARA BATERIA DE 6 VOLTIOS COM AS MESMAS CARACTERÍSTICAS QUE O PE 66. BAIXO CONSUMO.
PREÇO 3.750\$00

NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS OU NOS DISTRIBUIDORES

NO SUL: **LEOPOLD SHIROI**
RUA DOS FANQUEIROS, 17/19
LISBOA TEL. 20376

NO NORTE: **ELECTRÓNIA, LDA.**
RUA 31 DE JANEIRO, 71
PORTO TEL. 25800

PELES DE ABAFO

OS MAIS ELEGANTES MODELOS EM

ESTOLAS, CASACOS, CAPAS

a preços verdadeiramente revolucionários
IMPERMEÁVEIS EM PLÁSTICO
para homem, senhora e criança
COMPRE NO

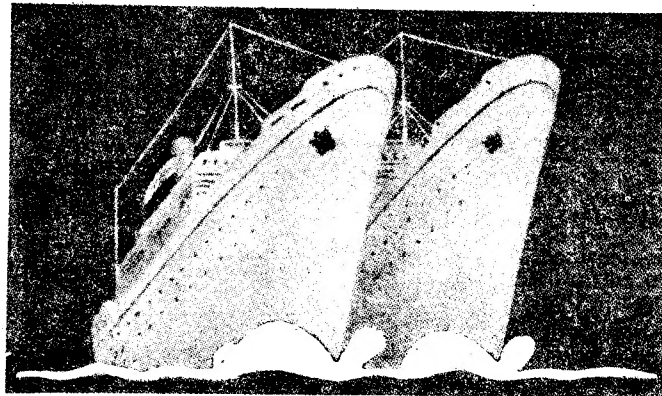


DESCONTOS DE
20 %

Teodoro

que é uma garantia de preço e qualidade
VISITE A EXPOSIÇÃO PERMANENTE
NOS SEUS ESTABELECIMENTOS
Rua da Conceição, 20 a 26—Rua da Palma, 117 a 121
Rua Aurea, 254—Rua do Carmo, 29 a 31
e na Avenida Almirante Reis, 3-B

FRATELLI GRIMALDI - Armatori



LINHA DA VENEZUELA

PARA

**FUNCHAL, LA GUAIRA
E CURAÇAO**

O PAQUETE RÁPIDO

“NAPOLI”

Em 6 de Fevereiro

Recebe passageiros em todas as classes e carga
AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

15 — RUA DOS FANQUEIROS — TELEF. 20143-21789

Exacta

A MEDIDORA
PERFEITA E DE
ABSOLUTA
CONFIANÇA

FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C TEL. 73253-LISBOA

Festas das Fogaceiras

EM VILA DA FEIRA

(no dia 20 de Janeiro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Vila da Feira bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30%, em 1.ª classe e de 20% em 3.ª classe, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros, desde Espinho até Oliveira de Azemeis.

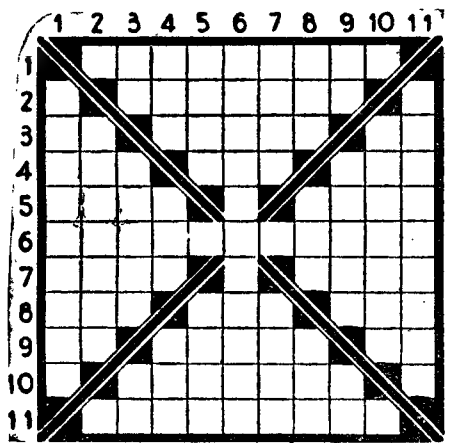
Por exemplo:

Espinho a Vila da Feira, e volta, em 3.ª classe, 8\$00.

Com validade para a viagem de ida e para a viagem de regresso no próprio dia da venda.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3709



HORIZONTAIS: 1 — Lugares reservados e veneráveis. 2 — Cumprimeto. 3 — Simbolo químico do érbio. Feixe de palha para envolver e transportar objectos frágeis. Vê. 4 — Ente. Patroa. Livro. 5 — Enfado. Asa. 6 — Cadenciadas. 7 — Leva á toa. Invulgar. 8 — Pequena bigorna de aço sem hastes. Moradia. Senhor inglês. 9 — Artigo definido. Avaliam. Em partes iguais. 10 — Línguas dos povos. 11 — Estações de radiodifusão.

VERTICAIS: 1 — Profanações. 2 — Distantes. 3 — Artigo definido. Direcções. Prefixo de negação. 4 — Oxido de cálcio. Capa. 1.501 romanos. 5 — Desmoronava-se. Normas. 6 — Parecidos com o fruto do damasqueiro. 7 — Casta. Instrumento que faz andar o barco. 8 — Passada. A pessoa com quem se dança. Oceano. 9 — Sono das crianças (fam.). Alegres. Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez. 10 — Uníria. 11 — Sovaras.

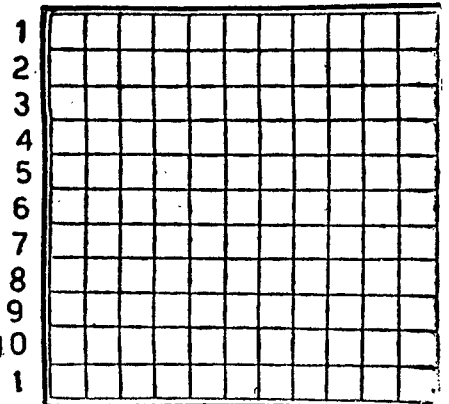
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3703

HORIZONTAIS: 1 — Hanol. Dever. 2 — Abel. Mul. Li. 3 — Valam. Sob. 4 — Asaros. Sopa. 5 — Siras. Ar. 6 — A's. Arras. Em. 7 — Aa. Armem. 8 — Alga. Obreis. 9 — Eva. Aras. 10 — Em. Olá. 11 — Sossa. Traem.

VERTICAIS: 1 — Havana. Aves. 2 — Abas. Sal. Mó. 3 — Nelas. Age. 4 — Olaria. Avós. 5 — Morra. Ala. 6 — Sarro. 7 — Das. Samba. 8 — Elos. Serraz. 9 — Boa. Me-ra. 10 — El. Pré. late. 11 — Rita. Messam.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 651

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Indivíduo que come carne humana. 2 — Orientes. 3 — Artigo definido. Serra de Portugal. Nesse lugar. 4 — Divisão do ano. Segue. Amarra. 5 — Termina. Tirar. 6 — Lavra. Maior. 7 — Sossegar. 8 — Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Apelido da mulher de D. Nun'Alvares. Entre nós. 9 — Maior. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Falsas. 10 — Guarnecido de asas. Inflamada. 11 — Consentaram.

VERTICAIS: 1 — Perfume. Adicionar. 2 — Enxuga. Costura. 3 — Alto al' Cura. Chefe abissínio. 4 — Alcool de melão. Rio que com outro formam o Alcobaca. Abreviatura de item. 5 — Pregava. Amacia. 6 — Colocará. Branco. 7 — Verbais. Escavar. 8 — Freguesia do concelho de Espozende. Estimam. Simbolo químico do cálcio. 9 — Campeão. Ave de rapina. Observar. 10 — Amarrar. Habitação. 11 — Ter aversão a. Des-pammar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 650

HORIZONTAIS: 1 — Clã. Malhã. 2 — Verdi. Has. 3 — Rio. Mão. Ga. 4 — Vós. Das. 5 — Ia. Gil. Dois. 6 — Transigente. 7 — Adu. Era. Ai. 8 — Ris. Ora. 9 — És. Ode. Tua. 10 — Rir. Custa. 11 — Galeria. Aos.

VERTICAIS: 1 — CV. Citarem. 2 — Ler. Ardis. 3 — Ária. Ais. Rã. 4 — Dó. Gnu. Oil. 5 — Mi. Vis. Ode. 6 — Molière. 7 — Lhas. Grã. Cá. 8 — Hão. Dea. Tu. 9 — Os. Don. Lusa. 10 — Gaita. Ato. 11 — Passeio. As.

**BLUSAS
CASACOS**
A maior colecção
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

A semana do «Sempre Fixe»

O «SEMPRE FIXE», jornal humorístico, sai às quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

TURISMO E MARINHA MERCANTE

A carreira Lisboa-Nova York

Noticiaram há pouco os jornais, por informação de uma agência de viagens, que este ano a Europa seria atravessada por dez milhões de turistas e se bem que os Franceses digam que «exagerar não é mentira» esta é grossa demais para ser passada em juízo. Dez milhões de turistas! Vamos lá, vamos lá. Em 1929, quando das exposições de Sevilha e de Barcelona, uma agência telegráfica alarmou os jornais espanhóis e portugueses com a vinda, do ultramar, de quatro milhões de turistas. No «Diário de Lisboa» demonstrei, com o apoio de numeros, que nem todos os navios do Mundo seriam suficientes para transportar tão elevado número de viajantes. Pois nem vieram 4.000.000 nem 400.000, e se apareceram 4.000 já não foi mau. Questão, pois, de cifras.

Não atravessará as várias fronteiras europeias, certamente, um milhão de turistas, contando mesmo os dois países vizinhos, e se os países de além-mar viessem 500.000, já era um grande negócio. Uma folha parisiense disse, há dias, que visto o aumento da capacidade dos aviões transatlânticos era justo esperar na Europa, 3.000 turistas americanos por semana. Ora, multiplicando estes números pelas 26 semanas da estação de férias, teríamos 78.000 passageiros, incluindo neles os homens de negócios e os de torna-viagem. Juntando áquelas cifras os passageiros da via marítima da América do Norte e do Sul, a razão exagerada de dois vapores por dia e com 500 passageiros em média, teríamos mais 180.000 a que, adicionando 142.000 (!) do continente africano e outras origens, teríamos 400.000. Mas exageremos ainda e contemos 500 mil. O que seria ótimo.

E claro que dessa cifra considerável Portugal beneficiaria duma percentagem tão reduzida que nem conta na estatística. E porque? Por que os aviões e os navios que passam em Lisboa, têm outra missão a cumprir que a de nos trazer turistas, pelo menos na medida que nós desejamos e a que tinhamos direito.

Inauguramos, e nos melhores auspícios, a nossa carreira rápida para o Brasil com o «Vera Cruz», a que no próximo ano se lhe virá juntar o «Santa Maria», os quais nos poderão trazer alguns milhares de turistas, que embora poucos não serão para desprezar, mas continuaremos na impossibilidade de termos turismo que se veja, enquanto não lançarmos a tão desejada carreira para a América do Norte, tanto mais que somos o unico país que a não tem.

Vejamos agora de perto o que fazem os outros países e o numero dos seus vapores, alguns extremamente rápidos, ao serviço dos Estados Unidos: Inglaterra, 6; França, 3 e em breve, 4; Holanda, 3, um deles de 36.667 toneladas brutas e construído em 1938; Itália, 6 e América do Norte, 6, um deles extra-rápido e de 50.000 toneladas.

Fora destes há os países, que não tendo interesses iguais áquelles, procuram atrair o turismo americano, com os seus próprios meios, e que nós temos que imitar se do turismo quisermos tirar proveito. A Noruega está construindo um vapor de 16.000 toneladas para com o «Oslofjord», que há pouco entrou em serviço, fazer um serviço quinzenal e homogéneo para os Estados Unidos. A Suécia, acaba de assentar a quilha dum paquete de 15.000 toneladas para substituir o velho «Gripsohm» construído em 1925 e está a tratar da construção dum outro igual, ficando assim com dois vapores novos, além do «Stokholm» construído em 1948. A Dinamarca vai em breve lançar uma carreira rápida para Nova York. Todos estes navios vão directamente aos Estados Unidos sem escala, pois, em outros portos europeus, com o fim evidente de não fazerem parte de conferências e poderem estabelecer as tarifas que entenderem e de trazerem para os seus países os turistas americanos, e depois irradiarem dali pelo continente europeu, depois de lá deixarem a primeira parcela dos seus dólares.

A Grécia tem em adiantada construção um paquete rápido de 26.000 toneladas, o «Rainha Frederica», para substituir o velho «Nea Hellas», que com frequência passa em Lisboa, estando na intenção de mandar construir outro barco igual áquêle, o «Rei Jorge». Assim a Grécia terá uma carreira rápida, cujos vapores competirão com os italianos. Até a Palestina, quer ter o seu serviço nacional para os Estados Unidos. A Israel American-Line, está em negociações com a Suécia para a compra do seu paquete «Gripsohm» a fim de, com ele, estabelecer um serviço de passageiros entre Haifa e Nova York.

E nós, a 3.000 milhas apenas dos Estados Unidos, com um arquipélago no caminho, que seria fácil valorizar turisticamente? A carreira dos Carregadores Açorianos, cujos vapores, muito bonitos, com camarotes bastante confortáveis, pessoal acolhedor e extremamente amável, tem apenas 2.646 toneladas brutas e lugares para 12 passageiros.

O sr. ministro da Marinha, com a ra-gada visão com que soube criar uma nova Marinha

Mercante, de que estamos colhendo já os benefícios, não descurou o caso e tem nele o maior interesse, e para a sua resolução publicou em 31 de Agosto do ano passado um novo despacho, de que recorro as seguintes passagens: «Pelo despacho n.º 108 (de 10 de Agosto corrente) foi estabelecida, em principio, uma carreira de navegação para passageiros entre Portugal, e os Estados Unidos da América do Norte, ampliação da que tinha sido criada pelo despacho n.º 100, de 10 de Agosto de 1945, para transporte de carga geral. O estabelecimento definitivo da carreira ficou dependente das conclusões a que sobre ela chegou o I Congresso Nacional da Marinha Mercante e, sobretudo, do desenvolvimento do turismo no nosso País, sem o qual, segundo penso, nenhum êxito poderia ter a carreira. Mas espero que esse problema acabará, como outros, por ser atacado e resolvido convenientemente e que o turismo venha ainda a constituir para nós uma razoável fonte de receita».

Pois bem, o I Congresso da Marinha Mercante, realizado em Lisboa em Novembro do ano findo, aprovando uma tese de minha autoria, deu realidade aos desejos do sr. ministro da Marinha. Porque se espera. Qualquer das nossas companhias está nas condições de tentar a carreira, cujas bases podem ser as da linha rápida que acabamos de inaugurar para o Brasil.

Para a efectivação prática da carreira não seriam necessários navios do tamanho e da velocidade do «Vera Cruz». Bastariam dois barcos de 15.000 toneladas brutas, como os novos paquetes da Holland-America-Line, o «Ryndan» e o «Maasadan» este a entrar em serviço, e os quais têm acomodação para 850 passageiros de classe turística e 39 de primeira. Os nossos deviam elevar o alojamento da primeira classe para 100 lugares, o que de pouco lhe aumentaria a capacidade.

Os novos navios da Noruega e da Suécia são mais ou menos modelados no «Ryndan», ou no irmão gémeo deste, o «Maasadan». E' que o turismo rico retraiu-se de tal maneira e o das classes médias elevou-se de tal sorte que é para este que todos os países lançam as suas vistas, e procuram atraír.

Portugal, no extremo ocidental da Europa, com belos atractivos para o turismo e desconhecido do povo americano e tendo árs dele a Espanha, igualmente incógnita, e tendo nós ainda excelentes serviços ferroviários para a Europa e para a Península, pode e deve ser um novo objectivo do turismo internacional. Isto sem falar dos Açores, cuja principal cidade, Ponta Delgada, tem um magnifico porto, jardins de exótica e incomparável beleza, um vasto hotel, a inaugurar, debruçado sobre o oceano, e uma série de estradas em comunicação com os principais pontos da Ilha, bordados de hortensias, como não há no Mundo inteiro nada que se lhe compare.

E' bom fazer propaganda dum país — a ela tenho dispensado os anos mais activos da minha vida — mas fazê-la, em matéria de turismo, sem darmos ao viajante o mínimo de facilidades e de conforto que ele exige é um erro de que nos devemos afastar.

GUERRA MAIO

LIÇÕES DE INGLÊS
no Instituto Britânico

Recomeçou no Instituto Britânico o programa de lições de inglês em disco, destinado, especialmente, a todos que queiram aperfeiçoar o seu conhecimento dos sons da língua inglesa e não tenham possibilidade de ter professores da nacionalidade. Nestes programas, transmitidos ás terças e quintas-feiras, das 17 ás 17 e 30, estão incluídas gravações de lições de inglês, fonética e pronúncia. A entrada é livre.

Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa

No próximo dia 29, ás 16 horas, realiza-se a assembleia geral ordinária do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, para discutir, aprovar ou modificar o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, relativamente á gerência finda em 31 de Dezembro do ano passado, e eleger os corpos gerentes. Pelo relatório do conselho de administração, verifica-se que os lucros líquidos do passado exercício, depois de feitas as necessárias provisões e de deduzidas as importâncias necessárias á amortização integral das dívidas litigiosas, duvidosas ou perdidas e ainda ao pagamento de todas as contribuições e outros encargos foram de 32.968 contos, e que, se a esse dinheiro for dada a aplicação proposta pelo mesmo conselho, o Fundo de Reserva do Banco ficará elevado a 70.000 contos.

GRANDE SALDO DE LÃS

Retalhos a 5\$00, 7\$50, 10\$00, 12\$50 e 15\$00
Cortes de saias a 20\$00, 30\$00, 35\$00 e 40\$00

Calçada do Sacramento, n.º 9 (ao Chiado)

O JOGO-CIENCIA

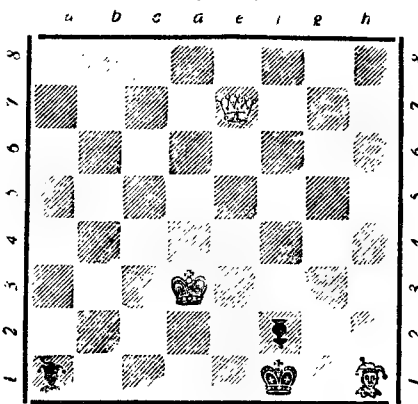
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA 204

DR. C. HARTLAUB

British Chess Magazine—Torneio
de 1903Tema: Desembarçamento de linha
LOYD

Negras (três): Rf1; Bg1; Pf2.

Branças (três): Rd3; Dd7; Bh1.
TRES LANCES (3++)

PROBLEMA 202 (A. Chéron), publicado em 27-12-52.—Branças (seis): Ra6; Dh5; Bc8; Cd5; Pc4, e5. Negras (uma): Rc6. Três lances. Tema: Desembarçamento de linha LOYD= Travessia crítica de linha por uma figura branca, permitindo a travessia da mesma linha por outra figura branca, mas em sentido contrário ao da primeira travessia.

Solução: 1. Bh3! (lance crítico atravessando a casa crítica g4 para desembarçar a linha temática), Rc5; 2. Dg4 (ocupando a casa crítica), Rc6; 3. Dg8++ (segunda travessia da linha temática, em sentido contrário ao da primeira travessia).

SOLUCIONISTAS—J. Bobéla Motta (Montemor-o-Velho); Manuel de Sousa (G. N. R. —Coimbra).

* * *

TORNEIO DE XADREZ

Comemorativo do 1.º Centenário do
Ministério das Obras Publicas

Na sede do C. A. T. dos C. T. T. decorre um torneio entre equipas representativas dos Serviços que têm funcionado sob a dependência do Ministério das Obras Publicas.

O certame é organizado pelo C. A. T. do Laboratório de Engenharia Civil, efectuando-se os jogos ás terças e sextas-feiras, ás 21 horas.

Além dos C. T. T. e do Laboratório de Engenharia Civil, concorrem a Junta Autónoma de Estradas, a Administração Geral do Porto de Lisboa e a Direcção Geral de Transportes Terrestres.

Director do torneio: Manuel J. Simões Carneiro, dos C. T. T.

* * *

TORNEIO DE HONRA

da A. X. do Sul—1952/53

Resultados: 1. Daniel de Oliveira, G. X. de Lisboa, 9,5 p.; 2. Mário Santos, G. X. Alekhine, 9 p.; 3. Eng. Alvaro Amores, G. X. L., 7,5 p.; 4. Ruy Pedrosa Franco, G. X. A., 7 p.; 5. Araújo Pereira, G. X. A., 7 p.; 6. José Vinagre, G. X. L., 6,5 p.; 7. Ruy Romano (de 14 anos), G. X. «Refugio», 4,5 p.; 8. João Amadeu, G. X. A., 4,5 p.; 9. Rocha da Silva (Fac. Ciências), 3,5 p.; 10. Quaresma de Almeida, G. X. A., 3,5 p.; 11. Fernando Martins, G. X. A., 3,5 p.; 12. Hans Kulenkampf, F. C., 1 p.

Os 10 primeiros classificados ficam constituindo a Categoria de Honra. Os três primeiros são candidatos ao titulo de «mestres».

Dos 10 componentes da Categoria de Honra, 5 pertencem ao G. X. Alekhine, 3 ao G. X. de Lisboa, 1 ao «Refugio» e 1 á Faculdade de Ciências.

INAUGURAÇÃO DUM CENTRO
de cultura e recreio

ALBERGARIA-A-VELHA, 13.—As fábricas metalurgicas Alba, desta vila, inauguraram o Centro Cultural e Recreativo, oferecendo assim aos seus 600 operários uma obra de largo alcance social. As instalações, que ocupam um andar completo dum edificio das fábricas, são dum conforto e bom gosto indiscutíveis, possuindo sala de jogos e musica, biblioteca, «bar» e escritório.

Assistiram á inauguração algumas senhoras, individualidades desta vila, empregados superiores e operários das fábricas.

Na saia de jogos realizou-se uma sessão solene, presidida pelo proprietário, sr. comendador Augusto Martins Pereira, ladeando-o seu filho Albérico Martins Pereira e seu neto António Augusto Martins Pereira. Usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente da Direcção do Centro, que agradeceu o auxilio prestado pelos proprietários das fábricas e se referiu ao beneficio que a obra representa e pode trazer aos operários. Depois, o sr. comendador Martins Pereira que recebeu das mãos do operário sr. Manuel Tavares da Silva, uma artística placa comemorativa, pronunciou algumas palavras de agradecimento.

Se deseja um maior rendimento no motor do seu carro equipar velas "LODGE"



LODGE

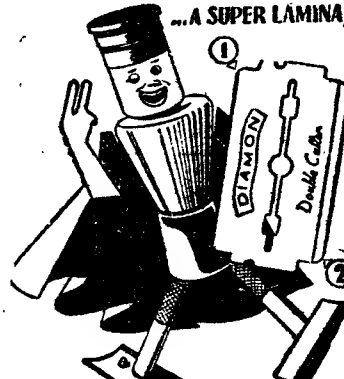
REPRESENTANTES NO SUL

ELECTRO-AUTOMOBILISTA

STAND DE PEÇAS 51 R. DA GLÓRIA, 39 TEL. 2544-7

ESTACIÃO DE SERVIÇO GARAGEM D. JOÃO V. R. CUSTÓDIO VIEIRA, 4A TEL. 97046-66607

...A SUPER LAMINA



A ÚNICA com dois gumes diferentes 1 para cada operação!

A venda nas boas casas a 1\$00

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2%, relativo ao 2.º semestre de 1952

São avisados os portadores de obrigações de 3 1/2% da emissão de 1946 de que o pagamento do cupão n.º 12, líquido de impostos, terá lugar a partir de 1 de Janeiro de 1953, ao preço de:

Esc. 14505—para títulos ao portador;

Esc. 13590—para títulos nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa:

Sede da Companhia

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

No Porto:

Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias úteis desde as dez às treze e das catorze às dezasseis horas, e aos sábados desde as dez às doze horas.

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2%, relativo ao 2.º semestre de 1952

São avisados os portadores de obrigações de 3 1/2% da emissão de 1946 de que o pagamento do cupão n.º 12, líquido de impostos, terá lugar a partir de 1 de Janeiro de 1953, ao preço de:

Esc. 14505—para títulos ao portador;

Esc. 13590—para títulos nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa:

Sede da Companhia

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

No Porto:

Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias úteis desde as dez às treze e das catorze às dezasseis horas, e aos sábados desde as dez às doze horas.

10\$00 e cada de papelada

TALVEZ NÃO SAIBA! ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

10\$00 e cada de papelada

MENINO

Francisco José Barahona

Fernandes de Almeida

FALECEU

Maria Luciana Barahona Fernandes de Almeida, seu marido, Francisco José de Almeida e família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a sua Divina presença o seu muito querido filho, neto, afilhado, sobrinho e primo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua Correia Teles, 34, 1.º, dt.º, para o cemitério dos Prazeres

AGENCIA BARATA

COMPANHIA «Cimento Tejo»

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Assembleia geral ordinária

Convido os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no escritório da sede da Companhia «Cimento Tejo», na Rua da Vitória, 88-2.º andar, no próximo dia 30 de Janeiro, pelas 16 horas, com a seguinte ordem do dia:

Discussão e votação do relatório e contas do Conselho de Administração, bem como do parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1952;

Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1953 a 1955.

O depósito das acções deverá efectuar-se nos termos do art.º 14.º dos Estatutos.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1953.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) Artur de Menezes Corrêa de Sá

Companhia «Cimento Tejo»

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Assembleia geral ordinária

Convido os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no escritório da sede da Companhia «Cimento Tejo», na Rua da Vitória, 88-2.º andar, no próximo dia 30 de Janeiro, pelas 16 horas, com a seguinte ordem do dia:

Discussão e votação do relatório e contas do Conselho de Administração, bem como do parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1952;

Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1953 a 1955.

O depósito das acções deverá efectuar-se nos termos do art.º 14.º dos Estatutos.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1953.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) Artur de Menezes Corrêa de Sá

Com tempo mau

proteja a sua pele com

CREME NIVEA

Evitará assim que a pele se grate devido ao frio e ao vento invernal. Protecção bem a cara e as mãos com Creme Nivea mesmo de dias antes de sair e é noite os delicias. Obterá assim uma pele flexível, fina e macia. Nivea não deixa brilho.

Preço desde 7\$50

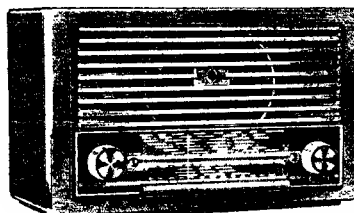


SIERA

MOD. S-250-U

para todas as correntes

Esc.: 1.575\$00



Nenhum aparelho considerado da sua categoria poderá competir com este campeão de beleza e qualidade.

A simplicidade das suas linhas é o seu melhor cartão de apresentação.

POLICLINICA DA RUA DO OURO: ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.

Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.

Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.

Pele e sífilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.

Estômago, fígado e intestinos — Dr. Costa Belo, As 2.ª, 4.ª e 6.ª às 19 horas e às 3.ª, 5.ª e sábados, às 15 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.

Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.

Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.

Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.

Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.

Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS por Francisco Valença 10\$00

PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo 10\$00

LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8\$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR 10\$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... 20\$00

ALTO, por Norberto Lopes

Pedidos a

RENASCENÇA GRÁFICA

Rua da Rosa, 57, 2.º

Bilhetes de assinatura

Para facilitar as viagens entre os principais centros e os seus arredores, a C. P. vende bilhetes de assinatura, válidos por **UMA SEMANA, 1 MES OU 3 MESES**, e que traduzem apreciável redução de preços sobre os **TARIFA GERAL**.

PARA UMA VIAGEM DIÁRIA DE IDA E VOLTA, EM 3.ª CLASSE

PARA AÇOS F. RAMADA

À serviço da

INDUSTRIA

E AGRICULTURA



DESDE O MAIS FINO AÇO RÁPIDO AO MAIS CORRENTE AÇO AO CARBONO

F. RAMADA

PORTO OVAR LISBOA

P. D. Filipo de Lencastre, 34 - Telefr. 70 e 140 - Rua de S. Paulo, 66

Telefr. 21485 21486 e 26410 Teleg. FRAMADA Telefr. 33733, 33734 e 33735

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Reparações em Automóveis

Executam-se com garantia técnica e com grandes facilidades de pagamento. Não arrisquem a vossa vida, nem o vosso capital, porque com um pequeno dispêndio mensal podem obter tranquilidade, segurança e ter o vosso carro valorizado. Tudo em automóveis e rádios. Oficina bem aparelhada. Consultem-nos, pois, no v. próprio interesse — Avenida Miguel Bombarda, 77-79 — Lisboa.

Dr. Joaquim Pratas

FALECEU

Maria Romana Gameiro Pratas, António da Silva Pratas sua mulher e filho, Maria Pratas Patrício e marido e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado marido, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16 pelas 12 horas, da sua residência Rua Aquiles Monteverde, 36, 2.º, dt.º, para o cemitério de Alpiarça.

Dr. Joaquim Pratas

FALECEU

José Mata Barata, sua mulher Joana Madeira Barata e filha Maria Emilia Madeira Mata Barata cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu bom Amigo e padrinho dr. Joaquim Pratas e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16 às 12 horas, da sua residência Rua Aquiles Monteverde, 36, 2.º, dt.º, para o cemitério de Alpiarça.

Dr. Joaquim Pratas

FALECEU

A Agência Internacional de Representações Limitada cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu bom Amigo e colaborador dr. Joaquim Pratas e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16 às 12 horas, da sua residência Rua Aquiles Monteverde, 36, 2.º, dt.º, para o cemitério de Alpiarça.

Dr. Joaquim Pratas

FALECEU

A Agência Internacional de Representações Limitada cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu bom Amigo e colaborador dr. Joaquim Pratas e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16 às 12 horas, da sua residência Rua Aquiles Monteverde, 36, 2.º, dt.º, para o cemitério de Alpiarça.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CASO A ESCLARECER—A Padaria Central da Politécnica Lda., na Rua de Santo António, á Estrela, foi há dias autoada pelo Instituto Nacional do Pão, por adicionar farinha de inferior qualidade no pão do tipo especial. O gerente da referida firma, Augusto Rodrigues Calafate, apresentou queixa á Polícia Judiciária contra o amassador e o caixa, a quem acusa da referida falsificação.

ACUSADO DE EMPENHAR UM MOSTRUÁRIO—O agente da firma Brás Bruno Lda., na Rua dos Sapateiros, 163, 1.º, apresentou queixa á Polícia Judiciária contra um empregado, a quem confiou um mostuário no valor de 10 contos, que ele foi empenhar por 4 contos.

NAMORADO POUCO ESCRUPULOSO—Maria Elza de Lemos, de 25 anos, residente no Beco do Monte, 16, rés-do-chão, casou-se com um indivíduo que mais tarde veio a saber que era casado e a quem entregou 10 contos para um estabelecimento de horticultura que ficaria em nome de ambos. Sucede, porém, que o indivíduo desapareceu com a referida importância.

REUNIÕES RELIGIOSAS—A Polícia Judiciária pôs em liberdade o cobrador José Simões de Matos, de 61 anos, que há dias fora detido com várias pessoas numa casa da Calçada de Santa Apolónia, 6, 2.º. Verificou-se que essa reunião se destinava a organizar excursões a Fátima.

63 ANOS TURBULENTOS—Foi preso pelo P. S. P. Candido Afonso, de 63 anos, morador no Bairro da Liberdade, 39, 2.º andar, em virtude de, quando na Rua Tomás da Anunciação insultava o proprietário dum estabelecimento de confeitaria e vinhos, ter desobedecido e tentado agredir o guarda capor.

CONFERÊNCIAS

É hoje, ás 21 e 30, que o sr. dr. Carlos de Soveral, professor do Liceu Diogo Cão, na Horta, realiza, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, uma conferência subordinada ao tema: «O drama do herói na História ultramarina». A entrada é livre.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferência pelo sr. dr. Ferreira Malaquias, subordinada ao título «Peritonoscopia». A entrada é livre.

CALENDÁRIOS PARA 1953

Da casa M. Defays, concessionária e distribuidora dos segmentos para motores «Steelcraft», recebemos calendários para o ano corrente.

MUTUALISMO

A assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria reúne-se, hoje, ás 21 e 30, em sessão extraordinária, para apreciar o projecto dos nossos estatutos.

VENDEDORES DE JORNAIS

Em segunda convocação, realiza-se, na próxima segunda-feira, ás 16 horas, na sede da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais (Socorros Mútuos), na Rua do Poço dos Negros, 40, 1.º, a assembleia geral ordinária, para eleger os corpos gerentes para o ano corrente.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Um grupo de admiradores da apreciada acordeonista Eugénia Lima reúne-se amanhã, num almoço em sua honra, no «Faisa», antiga Adega da Lucília.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade Cruz Quebradense, na Cruz Quebrada, realiza-se, no próximo domingo, mais uma tarde dançante, com a colaboração do conjunto musical «Peraltas».

TAUROMAQUIA

Empresa Tauromáquica Lisbonense

A Empresa Tauromáquica Lisbonense, proprietária da Praça de Touros do Campo Pequeno, reúne no dia 7 de Fevereiro próximo, pelas 15 horas, em assembleia geral para aprovação do relatório e contas da direcção e eleição dum vogal efectivo até ao fim do exercício de 1953.

Manuel dos Santos casa-se

MEXICO, 15.—Os jornais mexicanos inserem larga notícia acerca do casamento do matador de touros português Manuel dos Santos com a filha do milionário espanhol Maximo Díez, há anos residente no México. A noiva, elegante e da alta sociedade, visitou Espanha há tempos e conheceu em San Sebastian o toureiro português com quem se ficou correspondendo até que recentemente, com motivo da colhida sofrida por Manuel dos Santos em Puebla, se intensificaram as relações. O casamento efectua-se proximamente, vindo os noivos para Espanha, onde Manuel dos Santos tem contratadas para a Feira de Sevilha duas corridas, após o que se deverá retirar das arenas. Antes, porém, reaparece no dia 1 de Fevereiro próximo em Morelia, cumprindo ainda contratos no dia 5 em Guadalajara, e nos dias 8, 15 e 22 em Monterrey, despedindo-se depois na capital do México.—(Efe).

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal começa a estar sob a acção duma depressão centrada próximo da Madeira. Há temporal na Madeira, onde o vento sopra tempestuoso e chove fortemente.

PREVISÃO ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de nebulosidade variável, cobrindo-se gradualmente. Vento bonançoso de Leste, devendo rondar para Sueste, aumentando de intensidade. Possibilidades de chuva a partir da noite, especialmente no Sul do País. Temperatura com tendência para subir.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 12.º; mínima, 4.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14.º; mínima, 4.º.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—Às 21 e 30—«Meia-noite» e «Camentamento e mortuária».

MONUMENTAL—Às 20 e 45 e ás 22 e 45—«Companhia de bailados Janine Charrat».

MARIA VITÓRIA—Às 21 e 45—«Já daqui não saio».

VARIÉDADES—Às 20 e 30 e ás 22 e 45—«Acho-te uma graça».

COLISEU—Às 21 e 30—«Companhia de circo».

SÃO LUIZ—«Mulheres sem nome».

TIVOLI—«Quando o coração canta».

SÃO JORGE—«Duas causas».

MONUMENTAL—«Lágrimas de mulher».

POLITEAMA—«Os miseráveis».

IMPÉRIA—«O maior espectáculo do Mundo».

EDEN—«O rio sagrado».

CONDES—«A lenda do bruxa vermelha».

ODEON e PALACIO—«Anna».

CAPITOLIO—«Contra o crime».

OLIMPIA—«Confissão».

TERRASSE—«O expresso de Pequim».

LIS—«Três histórias proibidas».

PROMOTORA—«Teresas».

BELEM-JARDIM—«A águia e o falcão».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Às 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 20, Marchas; 19 e 30, O compositor da semana; Massenet e notas explicativas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Canções; 20 e 30, Notícias regionais; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Notícias e desdobramento.

Programa «A»—Às 21 e 15, Orquestras típicas; 21 e 30, Passatempo musical; 22, A vida começa hoje, programa de Miguel Trigueiros; 22 e 30, Zarzuela; 23, Rádio-Teatro; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «B»—Às 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Crónica semanal, pelo professor dr.

A ASSEMBLEIA GERAL

da Auto-Mecânica de Portugal

O sr. Alvaro Avelino Serra, em nome duma comissão de sócios da Auto-Mecânica de Portugal, pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

«Baseada nas resoluções tomadas na assembleia geral extraordinária da Auto-Mecânica de Portugal, efectuada em 10 de Janeiro corrente, resoluções que a comissão ora constituída julga á margem da lei que regula as assembleias gerais, constituiu-se uma comissão de sócios, alguns presentes na citada assembleia, para requerer a anulação da mesma, tendo em conta os protestos enviados para a mesa, bem como propostas admitidas e não postas á discussão, coartando-se assim o direito de se poderem pronunciar sobre elas e por ter a assembleia deliberado sobre uma hipotética proposta da direcção, proposta esta que nenhum sócio ouviu ler, embora na convocação se indicasse para «se tomarem resoluções sobre a dissolução da Auto-Mecânica de Portugal».

Não querendo o presidente da mesa da assembleia ouvir, nem admitir, os protestos apresentados, fez aprovar um documento que não existia, sobre a mesa da assembleia geral, pondo de parte as propostas admitidas pela mesma assembleia.

Por tudo isto e o mais que oportunamente se dá, a comissão constituída pede a todos os sócios que não concordam com a dissolução da Auto-Mecânica de Portugal o favor de o comunicar para a Rua da Madalena, 113, 3.º, indicando o seu numero de sócio e a morada o mais breve possível, para efeito de caminho a seguir».

VISITA À CIDADE

Um numeroso grupo de funcionários da Direcção-Geral dos Serviços Industriais do Ministério da Economia, acompanhados por pessoas de suas famílias e pelo respectivo director-geral, sr. engenheiro Ferreira do Amaral, efectuou hoje uma visita a vários pontos da cidade, no intuito de apreciar algumas das realizações nas obras em curso de iniciativa da Câmara Municipal. Foi a segunda das excursões desta finalidade que se realizou, ambas promovidas pelo Centro de Alegria no Trabalho n.º 271, constituído pelos funcionários daquela direcção-geral.

CARREIRAS AÉREAS

A viagem Paris-Bogotá

BOGOTÁ, 15 — O «Constellation» da Air France que inaugura a carreira Paris-Caracas-Bogotá pôs-se ontem á tarde no aeroporto desta cidade.—(F. P.).

Vitorino Nemésio; 21 e 45, Música de tecla; 22, Recital de canções, por Olga Violante; 22 e 20, Palestra por Maria de Carvalho; 22 e 30, Recital de violoncelo, por Isaura Pavia de Magalhães; 23, Música contemporânea; 23 e 50, Junção, de programas.

RÁDIO CLUBE—Às 19, Variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Sorteio de um receptor entre os associados; 20 e 30, Uma produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música brasileira; 0, Música de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Às 19 e 45, Marcha; 19 e 50, Danças; 20, Música de salão; 20 e 15, Notícias; 20 e 20, Concerto da semana; 20 e 35, Falemos de cinema; 20 e 50, Anuncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Estrada de Benfica, 592-594

—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-

199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Pauleia, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77-170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Camp. Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Av. de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19

—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28—A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Bastos Andrade—Calc. de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Veral—Rua de Moraes Soares, 109—Tel. 40632; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herd.—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Páivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Valentim, Lda.—R. do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmacéutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra/Venda

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 T. 10: 7885 7875 7895

Consolidado 3 T. 10: 8585 8575 8595

Consolidado 3 1/2 T. 10: — 9855 9875

Centenários 4 % — 2.1855 2.1835 2.1885

Obrig. Tes. 2 1/2 1942 — 9535 —

Obrig. Tes. 2 1/2 1944 — — 9555

Externas 1.ª série — 1.2155 1.2255

Externas 1.ª carimbadas — 1.2055 —

Externas 3.ª carimbadas — 1.3355 1.3505

Cautelas 3.ª série s/ j. — 1515 1525

Ações

Esp. S.º Com. Lx. port. — 4.9005 —

Lisboa e Açores port. 1.6505 1.6105 1.7005

Ultramarino cp. T. p. — 1.1955 1.1905 1.1985

Portugal port. T. p. — 1.3905 1.3905 1.4005

Mundial... — 1.9505 1.9505 1.9905

Agua Lx. 1934 T. p. — — 1905

Cimentos Tejo... — — 4505

Cimentos Leiria T. p. 4855 4805 4905

Crédito Predial port... — 1756 1853

Gás Electricidade cupão 15155 1515 15155

Alto Alentejo cupão 1445 14355 1445

Industrial Aliança... — 3655 4005

Portugal e Colónias... — 3425 3495

Nac. de Navegação T. p. 1.3455 1.3425 1.3455

Co.º de Navegação 8405 8375 8455

Port. de Pesca T. p. — 1.0305 — 1.0355

Port. de Tabacos cupão 45955 4595 4605

Tabacos Portugal cupão 6105 6105 6205

União Eléctrica Port. 2705 2655 2755

Cassequil... — 1.4605 1.4595 1.4605

Agricultura Colonial... — 6015 6205

Açúcar de Angola... — 3.0805 3.2005

Buzi... — 14855 1485 1495

Cabinda... — 2245 2275

Ilha do Príncipe... — 1.4705 1.4855

Zambézia T. de 25 — 1275 12655 12755

Mocambique... — 18055 18055 1815

Eléctrica das Beiras — 1.7955 1.7905 1.8005

Obrigações

Norte de Portugal 5 % — 5085 —

Agua de Lisboa 5 % — 1095 1085 1105

DE LUTO

Dr. Joaquim Pratas



Dr. Joaquim Pratas

Causou dolorosa surpresa a notícia do falecimento do prestigioso médico-veterinário sr. dr. Joaquim Pratas, que contava apenas 62 anos e de cuja actividade e inteligência muito havia ainda a esperar. Natural de Alpiarça, cursou a Escola de Agricultura de Coimbra e formou-se na de Medicina Veterinária. As suas grandes qualidades de pedagogo revelaram-se como professor da Escola de Agricultura Prática de Queluz e depois na direcção da Escola Agrícola da Paia, e as de cientista como preparador de química do Instituto Superior de Agronomia e analista do Laboratório Central Químico-Fiscal. Era também assistente da Escola Superior de Medicina-Veterinária e médico-veterinário do quadro do Ministério da Agricultura. Duas vezes eleito vereador da Câmara Municipal de Lisboa, teve a seu cargo o pelouro dos matadouros e mercados. Dirigiu o «Notícias Agrícolas» com Urbano de Castro e escreveu valiosos artigos em vários jornais e revistas e sempre tratando superiormente os assuntos da sua especialidade, em que foi um verdadeiro mestre.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Gameiro Pratas e residia na Rua Aquiles Monteverde, 36, 2.º, direito, de onde amanhã, ás 12 horas, sai o funeral, a cargo da agência Magno, para o cemitério de Alpiarça.

Carlos Fidelino Costa



Carlos Fidelino Costa

Numa casa de saúde faleceu, hoje, em Lisboa o antigo jornalista Carlos Fidelino Costa, que ali dera entrada para ser operado. Inteligente e irrequeto teve vida agitada em Portugal e no estrangeiro, onde viveu largas temporadas. Em Espanha, durante a guerra civil, esteve com o nd e a morte, sendo indultado a pedido de colegas e amigos. Fez parte da redacção dum diário da tarde, que foi dirigido pelo também falecido jornalista Bourbon e Meneses. Contava 60 anos e nasceu em Azeitão. O funeral, a cargo da Agência Mega, efectua-se amanhã, ás 11 horas, no cemitério da Ajuda, onde fica hoje depositado.

Menino Francisco José Barahona Fernandes de Almeida

Faleceu o menino Francisco José Barahona Fernandes de Almeida, de 5 anos, natural de Lisboa, filho estremeado da sr.ª D. Maria Luciana Barahona Fernandes de Almeida e do sr. engenheiro agrônomo, Francisco José de Almeida e neto dos srs. drs. António Augusto Fernandes e Francisco Artur de Almeida. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério dos Prazeres.

D. Maria José Lopes

Faleceu a sr.ª D. Maria José Lopes, de 70 anos, natural de Vila Franca de Xira, viúva. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda.

D. Maria Pinto Borges Peralta

Na sua residência, Largo do Mastro, 50, 1.º, faleceu a sr.ª D. Maria Pinto Borges Peralta, de 81 anos, natural de Lisboa, viúva, mãe das sr.ªs D. Elvira Pinto Borges Peralta Dinis Sampaio e D. Olívia Pinto Borges Peralta da Costa Ferreira e do sr. Américo Pinto Borges Peralta. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Kondegunda Dicca

Por notícias recebidas em Lisboa, sabe-se que faleceu, em Lourenço Marques, a sr.ª D. Kondegunda Dicca, que há dois anos residia na capital moçambicana. Era irmã do falecido industrial Filipe Dicca, proprietário da Fábrica de Cerveja Nacional, de que a extinta era agora sócia.

SUFRÁGIOS

D. Elvira Vieira

Na Igreja de S. José dos Carapinteiros, á Rua Alves Correia, reza-se amanhã, pelas 10 horas, missa do sétimo dia por alma de D. Elvira Vieira, mandada celebrar por sua família.

D. Carmen dos Anjos Silva

Os filhos e netos da sr.ª D. Carmen dos Anjos Silva mandam celebrar amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. Mamede, missa por sua alma.

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Esportes e Cinemas

A SESSÃO DO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Os traços característicos do pugilismo amador e profissional

Effectuou-se ontem, à noite, mais uma sessão de pugilismo no Pavilhão dos Desportos, desta vez, não conseguiu atrair grande assistência, indicando que o público, se acorre com relativa facilidade às boas iniciativas, também foge e desaparece quando se dá o contrário.

Compreendemos perfeitamente que a organização nada tem ou nada deverá ter com a forma como decorre um combate, não podendo acrescentar ou tirar-lhe interesse e beleza. Mas o que tem a obrigação é de dar lutas sérias e de organizar os combates, colocando frente-a-frente valores que, quanto possível, dêem espectáculo. Certamente, semelhantes preocupações não dominam no boxe amador—há quem prefira a sinceridade do pugilismo amador à beleza do espectáculo profissional! — mas no profissionalismo não é assim. Os adeptos exigem dos lutadores espírito de combate, força e destreza, beleza e emoção.

Definidos estes fundamentos, ou por isso mesmo, consideramos que a sessão ontem realizada estava bem posta, emparelhando os pugilistas de modo a atingir-se os referidos objectivos. Isto que, tecnicamente, estava certo, não resultou por completo, na prática, pois vários dos combates decorreram com lentidão, raridade de golpes, faltando-lhes o «quid» que domina e provoca entusiasmos. Mas disso ninguém terá culpa.

Reportando-nos ao match principal, entre Rafael da Silva e Mokfi, pesando o português mais dois quilos, deverá dizer-se, antes de mais nada, que compreendemos perfeitamente que, num combate de dez assaltos, nem todos e nem todas as características de vigor e dureza, mas poderia exigir-se um pouco mais de iniciativa da parte de ambos os contendores, especialmente de Da Silva. Este, embora favorecido pelas suas qualidades atléticas, aguardou quase sempre que o adversário desencadeasse o golpe, para, conservando-se em linha, contra-atacar e responder da melhor maneira. Tática como outra qualquer, não é propícia a criar um estado emocional.

Diz-se a que a classe dos pugilistas se divide em dois grandes grupos: a dos lutadores e a dos científicos. Mas não basta dizer que um pugilista é científico, é preciso que ele dê provas disso, atacando com precisão e potência, e re-olvidando com perícia os variados proble-

mas, ou a atacar ou aguardando um ataque. De outro ângulo, de pouco serve a chamada «ciência», em pugilismo, quando um boxeur chega com o punho, frequentemente, ao destino visado; maxilar ou outro qualquer ponto nevrálgico, e não faz a mais leve moção ao adversário.

De maneira geral, Rafael da Silva evidenciou sempre superioridade, ainda que a luta tivesse pausas acentuadas, atacando Mokfi aos flancos, contra-golpeando Da Silva ao rosto, ambos sem grande eficácia. O mais interessante de todo o combate foi, de um lado e de outro, o poder ou faculdade da esquiva, mais visível no português, ainda que tais esquivas se tornassem muito pronunciadas. Vitória justa, por pontos, de Rafael da Silva.

Sobre o combate Carlos Rocha-Lebeque (ambos com 79 quilos) pouco poderá dizer-se, pois a arcada supraciliar esquerda do boxeur francês foi atingida e abriu brecha—trata-se de um sítio vulnerável na maioria dos pugilistas—não podendo a luta prosseguir, quando se estava no 3.º assalto, por indicação médica. De qualquer forma, tivemos a impressão, precária, como é natural, de que o pugilista nacional estaria num plano superior ao seu adversário.

Fernando Branco venceu, por pontos, o francês Belhout. O combate decorreu com certo nívelamento, tornando-se mais interessante para o fim, nos três últimos assaltos (a conta era de 0-10), quando o jogo se tornou um pouco mais vivo e rápido. Só nessa altura é que Fernando Branco, talvez por ter sido atingido no rosto, reagiu e tomou iniciativas, quebrando a atitude de expectativa em que se mantinha.

Ainda, para não fugir à regra, Belarmino Fragoço venceu, por pontos, o francês Tartari, que foi o que dirigiu a luta, embora castigado algumas vezes, como geral sucede a quem ataca e não tem uma superioridade completa. No abrir da sessão, David Ferreira derrotou Armando Oliveira, por pontos, numa luta em que a verdade supriu a experiência. O que torna os combates falsos, algumas vezes, é precisamente os pugilistas «sabermos como se faz». Quem sabe pouco—descobre-se facilmente nos seus intuitos. E, as manifestações de boxe, decorrendo entre dois indivíduos, nem sempre são facilmente penetráveis, na sua essência técnica e psicológica.—T. da S.

FUTEBOL

A categoria de juniores do Benfica, sofre sanções e baixa para 4.ª da sua série

A direcção da Associação de Futebol de Lisboa, na sua última reunião, resolveu aplicar faltas de comparecência à categoria de juniores do Sport Lisboa e Benfica, em quatro jogos do campeonato distrital, por ela disputados, respectivamente contra Oriental B, Bairro de Inglaterra, Penha e Operário.

Esta sanção é originada pela situação de um jogador (José Máximo) do referido grupo, que fora transferido do Infesta para o Benfica.

A transferência fora regulamentarmente realizada, mas tendo o referido jogador alinhado, ainda que num só jogo, nas 1.ªs categorias do Infesta, não poderia agora voltar a inscrever-se como junior, como expressamente o proíbe uma decisão da Direcção-Geral dos Desportos.

Nestas condições, o referido jogador foi suspenso por um ano, e a categoria de juniores do Benfica perde 12 pontos que correspondem às referidas quatro «faltas de comparecência», passando de primeiro, em que se encontrava, na sua série, com 33 pontos, para 4.º lugar, com 21, o que corta a excelente carreira que a equipa estava a desenvolver, afirmando-se como uma das melhores que disputam o torneio.

O clube de Benavente recorreu para os tribunais de uma decisão desportiva

O Grupo Desportivo de Benavente viu-se privado de participar no campeonato da 2.ª Divisão Nacional, em virtude de um protesto apresentado na Associação de Futebol de Santarém, pelo Coruchense e a União Operária de

IMERSÕES EM SUBMARINO por estudantes do Técnico

No submarino «Nautilo», tomaram parte, numa imersão fora da barra, até à profundidade de cerca de cinquenta metros, os alunos do Instituto Superior Técnico, do curso de engenharia mecânica e aeronáutica, acompanhados dos professores Varela Cid e Henrique Arantes. As operações foram superiormente dirigidas pelo sr. comandante Branco Lopes e pelo seu adjunto, sr. comandante Neves Pestana. Hoje e na sexta-feira, as imersões, com estes alunos e os mesmos professores continuarão, pelo interesse que merecem vários problemas de engenharia ligados ao funcionamento dos submarinos.

Santarém, baseando o seu protesto no facto do Benavente ter alinhado com dois jogadores irregularmente inscritos, pelo que foi considerado derrotado nos jogos com estes clubes.

O Benavente recorreu para o Conselho Jurisdicional da mesma associação, fundamentando o seu recurso no seguinte:

O Grupo Desportivo de Benavente desconhecia o comunicado da Federação Portuguesa de Futebol, pelo qual os jogadores transferidos das associações de Lisboa, Porto ou Faro, tinham de ser inspecionados pelo Centro de Medicina Desportiva; um dos jogadores estava ainda dentro do prazo de validade da referida inspecção e o outro desconhecia a convocação, conforme carta passada pelo Clube Oriental de Lisboa, e na qual declara que não convocara o jogador por este já não lhe interessar; ambos os jogadores tinham o cartão passado pela Associação de Futebol de Santarém.

O Conselho Jurisdicional confirmou a decisão da Associação, o mesmo sucedendo nas

entidades superiores para onde o Benavente recorreu.

Não se conformando com estas decisões, recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo, tendo o recurso sido aceite para julgamento.

A decisão daquele tribunal é aguardada com muito interesse.

Resoluções da Comissão Central dos Arbitros

Em sua reunião de ontem, a Comissão Central dos Arbitros resolveu o seguinte: afastar da arbitragem o candidato Eduardo Raposo Pimentel (Ponta Delgada), pelo seu porte antidesportivo, como juiz auxiliar do encontro Micaelense-União Micaelense, disputado em 28 de Dezembro; sancionar os castigos propostos pela Comissão Distrital do Funchal, de 15 dias, ao árbitro Alvaro André Pestana, e de 30 dias, ao juiz auxiliar, Armando Cosme Verissimo, por deficiente actuação no encontro Nacional-Sporting (reservas), de 21 de Dezembro; suspender por 15 dias o filiado José Trindade (Setúbal) por negligência em relação à vistoria do terreno de jogo, no encontro Juventude-Olhavense, de 4 do corrente; advertir o filiado Domingos Miranda (Porto), por não cumprimento das instruções da Comissão Central, no encontro Covilhã-Braga, de 11 do corrente quanto à sua comparecência ao mesmo.

Castigos aplicados pela F. P. F. a jogadores

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F., tendo apreciado os boletins dos jogos da jornada do ultimo domingo, resolveu punir os seguintes jogadores: 4 jogos oficiais de suspensão, António Esteves Nunes, do Casa Pia, e Joaquim Mateus Ferreira, do Futebol Benfica; 3 jogos, Serafim das Neves, do Belenenses; José Maria dos Santos, do D. Montijo; Ilídio dos Santos Camarinhas, do Portimonense; Doménico Gonçalves dos Santos, do Portalegre; António Figueiredo Cruz, do D. Agueda; António dos Santos Duarte, do Marinhense, e Isidro Vieira Barão, do Aljustrelense; 2 jogos, António Jesus Nunes, do Estoril, e Fernando Correia Leite Carvalhais, do Leça; 1 jogo, Juan António Roman Torres, do Boavista; Bento da Silva Soares Couceiro, do Lusos; João Alves de Almeida, do Portalegre; e Luciano Correia das Neves, do S. L. e Nelas.

Castigos da A. F. L. a jogadores

A Associação de Futebol de Lisboa também aplicou os seguintes castigos a jogadores: repressão registada, a Manuel Pereira Sanches, do Bom Sucesso; a contar de 12 de Janeiro de 1953, a dois jogos oficiais de suspensão, Joaquim Augusto da Silva Marquieiro, José Manuel Pereira, José Rodrigo Tavares Inácio, Julio Leite Vitorino e Mário da Conceição Santos, todos do Águia Vilafrangense; três jogos, a António Luís Duarte da Silva, do Futebol Benfica; Henrique Nunes dos Santos, do Atlético; Manuel Joaquim Oliveira da Silva, do Futebol Benfica; cinco jogos, a Bernardo da Silva Vieira, do Bom Sucesso; José Manuel Tavares de Azevedo, do Futebol Benfica; suspensão preventiva, a Carlos Alberto Couto Bico, do Águia Vilafrangense; um ano de suspensão, a José Máximo, do Sport Lisboa e Benfica.

TÉNIS DE MESA

Uma vitória do Internacional

Concluiu-se o torneio que o Clube Internacional de Futebol dotou com a «Taça Ernesto Silva» e que é o primeiro de uma série de iniciativas do antigo Clube. O Cif disputou o referido troféu com o «C. F. Os Belenenses» e conquistou-o por 5-0, pois bateu o adversário em todas as categorias pelos seguintes resultados: —6-3 em 1.ªs, 6-3 em 2.ªs 5-4 em 3.ªs, 5-4 em 4.ªs e 9-0 em juniores.

Os encontros disputaram-se na mesa do Arte e Sport e, em 1.ªs, as equipas apresentaram: —Internacional:—José Nuno Palha, Abílio Santos e Jaime Figo; Belenenses: Aníbal, Baptista e Duarte.

VIDA MUNDANA



Os noivos após a cerimónia

CASAMENTOS

Realizou-se ontem, na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, o enlace matrimonial da sr.ª D. Delmira Martins Torres, filha do sr. Silvano Joaquim Torres, com o sr. Belmiro António Guedes Vaz de Castro, filho da sr.ª D. Adosinda Cândida Guedes Vaz de Castro e do sr. António José de Castro Junior, ambos falecidos. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Manuela Cavaco e o sr. dr. José Judice Leite Cavaco e, por parte do noivo, a sr.ª D. Elisa de Negreiros Vaz e o sr. António de Negreiros Vaz. Aos numerosos convidados foi servido um copo-d'água e os noivos seguiram para o Estoril, onde passam a «lua de mel».

—Na igreja paroquial de S. Sebastião da Pedreira, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Julieta de Medeiros Ferreira da Costa, filha da sr.ª D. Maria Julieta Peixoto de Medeiros Ferreira da Costa e do sr. dr. Fernando Ferreira da Costa, director do Serviço de Estomatologia dos H. C. L., com o sr. dr. José Ramos Castaño, filho da sr.ª D. Adoración Castaño de Ramos e do sr. José Ramos Santos, comerciante. Apadrinharam o acto os pais dos noivos.

EM S. CARLOS

No quadro das elegantes linhas seicentistas da confortável sala do nosso primeiro teatro, vai-se ouvir a sonoridade tão evocativa dum cravo de dois teclados e sete pedais registadores. O «Concerto» de Vivaldi, que tão bem resume a nobreza e a graça do século XVIII, vai ser interpretado, na tarde do próximo domingo, pela Filarmónica dirigida pelo dr. Ivo Cruz, tendo ao cravo a cravista Maria Malafaja e como solista o prof. Luis Boulton. No programa, além desta obra do mestre veneziano, figuram a 2.ª Sinfonia de Brahms e a imponente Abertura do «Rienzi», de Wagner.

Homenagem a um médico

No próximo domingo é oferecido no Hotel Avis um jantar de homenagem ao sr. dr. Fração Nazaré, director do Hospital de Santo António, do Porto, e presidente da Sociedade Portuguesa de Estomatologia. A inscrição pode ser feita pelo telefone 50723.

QUEM DÁ TRABALHO?

Um José, de 48 anos, que tem a mulher doente e se encontra desempregado, vivendo em precárias condições económicas, pede-nos que apêmos para a bondade dos nossos leitores, a fim de arranjar trabalho. Possui o 2.º grau e pode dar referências comerciais.

CASINO ESTORIL

Amanhã — Domingo e Segunda-feira

EM

3 UNICAS EXIBIÇÕES

Olga Praguer Coelho

A maior interprete do folclore brasileiro

Melodias Clássicas. Românticas. Populares



«A maior interprete de cantos folclóricos que o critico ate hoje encontrou» do jornal londrino «Times».

«Uma obra prima a ouvir e a admirar...» do jornal «Figaro».

«A par da sua vez maravilhosa e da sua técnica perfeita, um extraordinário poder de sugestão» do jornal «La Prensa».

No «Wonder-Bar» à 1 hora

Reservam-se mesas
Telefone: ESTORIL, 730

Fortes e Finanças

(Continuação da 3.ª página)

nos teatros D. Maria II, Monumental, Maria Vitória, Avenida e Apolo.

—A última peça da temporada que a companhia Vasco Santana está a efectuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, é a farsa em 3 actos «O Costa de África», que hoje se estreia naquele teatro.

—Tomás Ribas concluiu uma comédia em 3 actos com o título de «O testamento do padrinho», que entregou à actriz Laura Alves. Este mesmo autor está a trabalhar na adaptação, em magia infantil, com cores e bañados, da peça «Cinderela» «A gaia borralheira».

—A companhia de comédias do Teatro Apolo efectua amanhã um espectáculo no Teatro de Abrantes com a comédia «A Maluquinha de Amoiros».

—A famosa obra de Alexandre Dumas, «Os três mosqueteiros», vai ser apresentada em versão radiofónica, estando em formação o elenco que a há-de interpretar.

—A actriz Eva Stachino também participará do elenco da companhia de revistas que, depois do Carnaval, actuará no Teatro Variedades.

Vindo do Brasil encontra-se já em Lisboa o artista da rádio Rui de Mascarenhas.

Estreou-se em Paris

a peça «Le Lendemain» de Luís Francisco Rebelo

Por notícias chegadas de Paris, sabe-se que se estreou ali, com grande êxito, a peça «Le Lendemain», de Luís Francisco Rebelo.

A obra daquele jovem autor português, que já fora publicada numa revista de teatro francês, sob o ass. a cena, pela primeira vez, num palco estrangeiro, o que é, por certo, digno de particular referência.

No dia 19 efectua-se uma récita especial dedicada à crítica, a que assistirá o autor, que, para o efeito, parte por estes dias para a capital da França.

Tribunais

Militar Territorial

No 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, sob a presidência do sr. coronel Freitas Junior, respondem esta tarde vários soldados, por delitos diversos. Entre eles, está o soldado José Pauliste Rodrigues, aluno piloto da Base Aérea, em Sintra, que, em Agosto do ano findo, durante um voo de treino, teve um acidente com um aparelho que capotou, sofrendo avarias importantes no motor, ficando destruído. No processo figuram 4 testemunhas presenciais, dois peritos técnicos e várias testemunhas de defesa. É patrono do réu o dr. Bettencourt Ataíde. A sentença deve ser conhecida ao fim da tarde.

Os tubarões australianos são os mais perigosos do Mundo

BRISBANE, 15.—O cientista austríaco dr. Hans Hass disse hoje que ele e sua mulher tiveram de usar lanças para repelir tubarões, quando estudavam a vida submarina no Recife da Grande Barreira, ao largo do Nordeste da Austrália.

O dr. Hass, que surpreendeu os australianos, ao chegar aqui, a dizer que os tubarões poderiam ser amedrontados com gritos, julga agora que os tubarões australianos são os mais perigosos do Mundo. O cientista disse hoje em Cairns, cidade costeira em frente do Recife da Barreira, que os tubarões se aproximaram tanto, que tiveram de os repelir com lanças. «Assim que nos localizavam, nadavam em direcção a nós, sem hesitação», declarou que quase todas as fotografias que tirou a tubarões australianos eram de frente. As de tubarões, que tinha tirado no Mar Vermelho e Antilhas, eram de lado.

Um naturalista australiano, P. Crosbie Morrison, comentando as declarações de Hass, disse que tubarões australianos como o «Grey Nurse», não necessitavam de manobras para escolher a melhor posição de assalto, por poderem utilizar os dentes e queixadas para ataque imediato.—(R.).

Assembleia Nacional A lei organica do Ultramar

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. dr. Abino dos Reis, começou esta tarde a última sessão legislativa da quinta legislatura.

Na «ordem do dia», começará a discussão da lei organica do Ultramar e do respectivo parecer da Camara Corporativa.

CASA DA MADEIRA

A direcção da Casa da Madeira efectua no próximo sábado, às 22 horas, nos salões da sua sede, na Rua do Século, uma sessão de cinema com filmes coloridos, em que são focados os pontos mais pittorescos da Madeira. Seguir-se-á um baile dedicado aos excursionistas do «Surrição», que foram à Madeira pas ar o fim do ano.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição João Reis

Depois de amanhã, às 16 horas, será inaugurada, nas salas do Secretariado Nacional de Informação, no Palácio Foz, uma exposição de pintura e desenho do notável pintor João Reis.

A estreia, hoje, no Coliseu,

da Grande Companhia de Circo Internacional de 1953. Elefantes, leões, ursos pretos, brancos e pardos. Cavalos e cavalinhos. Cães «jockeys», zebras. O «Pirata do Ar» e muitas outras atracções. Sábado, primeira «matinée»

O Coliseu estreia hoje mais uma Companhia de Circo. Trata-se de um espectáculo assombroso, único, deslumbrante, um espectáculo surpreendente que vai, sem dúvida, entusiasmar todo o publico e permanecer no cartaz por largo tempo. É a Grande Companhia de Circo Internacional de 1953 um maravilhoso desfile de atracções e novidades, com elefantes, zebras em liberdade, leões da Abissínia, cães amestrados, cavalos e cavalinhos, ursos brancos, pardos e negros, um verdadeiro zoológico na pista do Coliseu. Além desta autêntica Arca de Noé, encanto da petizada e dos adultos, números como Mlle. Cristhien, acrobata clássica, Molins and Domine, baristas sério-comicos, Lusitano, o mais espantoso aramista da actualidade, troupe Bhen-Hur, saltadores árabes, Kátel Carreel, força dental, Waco Asti, «jongleurs»



cómicos. Elmano, o Pirata do Ar, palhaços cheios de graça, de originalidade, de bom humor.

Os cavalos, as mais lindas estampas equideas, serão apresentados por Wills Holzmueller, director do Circo Nacional de Nuremberg, um dos maiores empresários de circo de todos os tempos.

A estreia de hoje, no Coliseu, vai ser de verdadeira apoteose. O sr. França, o impecável e correcto «senhor França», apresentará, na grande pista, deslumbrante de luz, as maiores atracções e novidades da actualidade, que farão vibrar de entusiasmo todo o publico. E Olga França, a lindíssima e insinuante locutora lá estará também, para anunciar com a sua voz sempre terna e doce os grandes sucessos do Mundo. E os Faz-tudo e Fabianini e toda a alegria, o encanto, o delírio do Grande Circo, o circo que foi e será e há-de ser sempre o maior espectáculo do Mundo. Sábado, primeira «matinée», às 16 horas.

Recintos de diversões

Na Praça da Alegria inaugura-se hoje, à noite, o «dancing» Fontória com um soberbo programa de «music-hall», composto pelos melhores artistas do género e uma grande orquestra. Hoje, à tarde, o Fontória foi visitado pelos representantes da Imprensa e por outros convidados, a quem foi oferecida uma taça de champagne.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanhados, calçado, máquinas de costura, etc., pago bem vamos a casa. Telefone 33985.

O burião inglês

segue no sábado para Londres

Ontem, ao fim da tarde, chegaram a Lisboa, vindos de Londres, dois inspectores da Scotland Yard, que vêm buscar o subdito britânico Ronald Rosa, de 20 anos, que há dias foi detido pela Polícia Internacional, na fronteira do Caia, no momento em que pretendia entrar em Portugal. O referido inglês viajava de automóvel e fazia-se acompanhar duma senhora, a qual foi posta em liberdade por desconhecer a acusação que existia contra o seu companheiro de viagem, que é arguido de várias burlas.

O preso ficou à disposição dos referidos inspectores britânicos, pois está já concluído o processo de extradição.

Os dois inspectores ingleses seguem para Londres, com o preso, no próximo sábado, por via marítima, a bordo do paquete «Alcantara».

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS

Pu seiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência

Ourivesaria Santos Catita, Ld.

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

Os preparativos para a cerimónia da coroação de Isabel

LONDRES, 15.—Três dos marechais de campo da Grã-Bretanha, o conde Alexander, o visconde Montgomery e o almirante conde Cunningham, foram escolhidos a noite passada para transportar as insignias reais na coroação da rainha Isabel, na abadia de Westminster, no dia 2 de Junho.

Montgomery, vencedor da campanha do 8.º Exército Britânico em Africa e agora comandante-supremo adjunto das forças da N. A. T. O., empunhará o estandarte privado da rainha até ao Grande Trono.

Alexander, que conquistou fama em Africa e em Itália durante a guerra e é agora ministro da Defesa da Grã-Bretanha, transportará a Orbe do Estado, feita em 1661, um globo dourado encimado por uma ametista e uma cruz de pedras preciosas.

A coroa de São Eduardo será transportada pelo almirante Cunningham, que comandou a Esquadra Britânica no Mediterraneo em três anos de guerra. A coroa pesa mais de 2 quilogramas e está encrustada com esmeraldas, rubis, safiras e pérolas.—(R.).

O marido da rainha vai ser promovido a almirante

LONDRES, 15.—«O duque de Edimburgo vai ser promovido a almirante», afirma esta manhã o «Daily Sketch», segundo o qual a noticia será dada oficialmente dentro de poucos dias.—(France Presse).

Choques de combóios

Na Argentina

BUENOS AIRES, 15.—Ficaram feridas seis pessoas numa colisão entre dois comboios de passageiros, a 50 quilómetros de Mar da Prata, a principal praia da Argentina, ontem. As primeiras noticias diziam que se receava que houvesse muitas vítimas. Foi evitado um grande desastre, quando um dos comboios foi feito parar rapidamente, depois de entrar numa via errada. O outro, em marcha na mesma via, aplicou os travões de emergência, reduzindo consideravelmente a força do choque. O comboio de Mar da Prata transportava 700 passageiros.—(R.).

Na Itália

NICASTRO (Sul da Itália), 15.—Morreram dois ferroviários italianos e ficaram gravemente feridos cinco, no choque de uma automotora com um comboio de mercadorias parado, próximo desta cidade, na noite passada.—(Reuter).

Nos Estados Unidos

WASHINGTON, 15.—Um comboio de passageiros foi hoje de encontro a uma barreira, na Estação Union, e penetrou no meio das pessoas que se encontravam numa plataforma. Um funcionário da estação disse que não havia ainda conhecimento do numero de feridos, mas que «se trata de um caso sério».—(R.).

O DR. SCHACHT

abriu um Banco

DUSSELDORF, 15.—O «feiteiro financeiro» de Hitler, dr. Hjalmar Schacht, regressou hoje aos negócios, com a abertura do seu novo Banco particular. O Banco, «Schacht & C.», está instalado numa tranquila vivenda do século XIX, no fim da Koenigsallee, a rua mais elegante e cara da cidade industrial de Dusseldorf. O sócio de Schacht é Waldemar Ludwig, director do Reichsbank, quando Schacht era presidente. O Banco abriu hoje, com 30 empregados.

O dr. Schacht, que faz 75 anos na próxima semana, disse que o seu objectivo era pôr à disposição do comércio alemão, a sua experiencia e conhecimentos, «desde Seravejo até às Filipinas e Japão».—(R.).

400 casas destruídas

por um incêndio em Saigão

SAIGÃO, 15.—Um incendio destruiu 400 habitações miseráveis no bairro Noroeste de Saigão, esta noite, deixando sem abrigo 6.000 pessoas. Registraram-se dois mortos, mas receia-se que tenha havido mais.—(F. P.).

O PORTO pelo telefone

Intoxicação alimentar

PORTO, 15.—Esta madrugada deu entrada, sem fala na sala de observações do Hospital da Misericórdia, D. Alice Castro Oliveira, de 33 anos, divorciada, residente na Rua Fernandes Tomás, 226, que sofrera intoxicação alimentar.

Envenenamento

Deu igualmente entrada no Hospital de Santo António o ajudante de engenheiro Alexandre Rodrigues de Oliveira, de 36 anos, morador na Rua de Camões, 276, que, devido a um engano, ingeriu um soluto tóxico.

Queda de grande altura

Na estação de Campanhã, deu uma queda de elevada altura o fogueteiro João Augusto Canelhas, residente em Coimbra, que, além de diversos ferimentos, sofreu fractura de uma clavícula. Recolheu ao hospital.

Concerto do pianista Moiseiwitsch

Apresentou-se nesta cidade, no Teatro Rivoli, com a Orquestra Sinfónica do Conservatório Nacional de Musica, o grande pianista Benno Moiseiwitsch, que empolgou a assistência com a execução magistral nos concertos de Beethoven e Rachmaninoff n.º 5 e 2, respectivamente.

A orquestra do maestro Frederico de Freitas, que se comportou maravilhosamente, compartilhou, com inteira justiça, das ovações que sublinharam as actuações do pianista.

O teatro encontrava-se cheio.

Academia das Ciências

Sob a presidência do sr. prof. Egas Moniz, reuniu-se hoje, ao princípio da tarde, a classe de Ciências da Academia. A sessão, a que assistiram muitos académicos, foi secretariada pelo sr. prof. D. António Pereira Forjaz.

Depois de abrir a sessão, o prof. Egas Moniz propôs que a Academia se associasse às homenagens aos profs. António Flores e Costa Sacadura, proposta que foi aprovada por unanimidade. Referiu-se com palavras de louvor aos trabalhos de Gago Coutinho sobre «A nautica dos descobrimentos», e do dr. Joaquim de Carvalho, sobre a obra de Pedro Nunes. Agradeceu, com palavras de modéstia, o facto de ter sido reconduzido na presidência daquela classe da Academia. Por fim, leu algumas notas biográficas sobre Teixeira de Pascoais, manifestando o seu pesar pela morte do grande escritor português.

Seguidamente, dentro da ordem do dia, usou da palavra o sr. prof. D. António Pereira Forjaz, que se associou a manifestação de pesar do sr. presidente e fez referência ao centenário de Ferreira da Silva. O insigne académico apresentou o seu trabalho sobre «Dois índices químico-tecnológicos; aplicação aos têxteis e papéis, vidros e porcelanas, madeiras e cortiça». Depois, o prof. Pereira Forjaz ocupou-se da medalha rara ou «jetão» que o duque de Lafões mandou cunhar em prata, oitavada, para brindar os sócios que assistiam às sessões. Descreveu a medalha, que mostrou. Em seguida mencionou as regalias e remunerações antigas dos académicos, hoje perdidas, e referiu o que se passa em outros países.

Por último, ocupou-se da raríssima medalha do Colégio dos Nobres. Depois de a mostrar e de fazer a sua história, disse que ela foi usada pelos condes de Linhares e Anadia, pelo marquês de Aguiar e o duque de Palmela.

Terminou agradecendo o auxilio neste domínio prestado por mestre Ary dos Santos.

A hora do nosso jornal começou a circular está reunido o conselho administrativo da Academia, para se ocupar de assuntos de interesse interno.

AS FESTAS EM HONRA de São Vicente, Padroeiro de Lisboa

No próximo dia 22, promovida pelo Patriarcado e com a colaboração da Camara Municipal de Lisboa, celebra-se a festa do Mártir São Vicente, e Lisboa comemora o dia do seu padroeiro. Para isso, haverá, pelas 10 e 30, na Sé Patriarcal, missa de pontifical, celebrada pelo sr. cardeal-patriarca. A exemplo do que sucedeu o ano passado, assistirão à cerimónia os srs. presidente e vice-presidente da Camara, vereadores e funcionários superiores do Municipio.

CORRIDAS DE GALGOS

Realiza-se no próximo domingo a primeira eliminatória para disputa da taça «Lezíria», instituída pelo grupo de Lebreiros da Lezíria. O vencedor desta prova será o cão destinado pelo grupo a participar na taça «Fundação», prova máxima dos Lebreiros Portugueses instituída há alguns anos a esta parte pelo sr. engenheiro Moniz Galvão. Esta prova está a interestar vivamente todos os desportistas.

CLINICA DE S. BENTO

R. DE S. BENTO, 56, 2.º—Tel. 64053

Dr. A. Lima Faleiro—Doenças do coração, 3.ª e 6.ª ... 12 h.
Dr. Cláudio Rocha Pinto—Raios X.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes físicos.
Dr. Eduardo Fernandes—Doen. Olhos 18 h.
Dr. Fernando Barros—Análises Clínicas
Dr. Leite Marreiros—Clínica geral 18 h.
Dr. J. Garcia da Silva—da As. aos Tuberculosos ... 18 h.
Dr. Jacinto Vargas Moniz—Gin.ª—Ope. 11 h.
Dr. José M. Torrado Barros—Ouvistos, Nariz e Garganta (Bronco-esofagologia) 15 h.
Dr. J. Pereira Coutinho—Doen. B.ª D.ª 14 h.
Dr. José Santa Bárbara—Doen. Crianças 15 h.

Quem é o médico A evolução dr. Vinogradov da política francesa

agora incriminado

no novo processo

anunciado em Moscovo

PARIS, 14.—Nos círculos especialistas das questões soviéticas faz-se notar hoje que o prof. Vinogradov, implicado na «conjura dos médicos» figurou entre as cinco autoridades médicas soviéticas consultadas, em Março de 1938, pelo Supremo Tribunal, no julgamento dos drs. Levine e Pletnev — um dos maiores julgamentos de Moscovo. Os dois médicos eram acusados de ter abreviado a vida de diversas personalidades soviéticas, entre as quais Máximo Gorki, Kuybichev, membro do Politburo, é Menjinsky, presidente da G. P. U. e de terem tentado envenenar I. J. P., sucessor de Jagoda na chefia desse organismo.

O professor Vinogradov, partilhando o parecer dos seus ilustres colegas, respondeu então com um «sim» categórico a todas as perguntas apresentadas pelo procurador Vichinsky para estabelecer a culpabilidade dos acusados. É curioso verificar que este grande médico, que cuidou de Maurice Thorez, conseguiu conservar por muito tempo a confiança da direcção sanitária do Kremlin. Com efeito, o relatório stenografado do julgamento de 1938 mostra que a direcção sanitária do Kremlin, que nomeia os médicos encarregados de cuidar das grandes personalidades do Estado, está sob vigilância aturada dos organismos de segurança. Um dos principais réus nesse julgamento, Jagoda, reconheceu que, na qualidade de chefe da G. P. U., era pessoalmente responsável «pela preservação da vida dos membros do Governo».

No julgamento de 1938, os dois médicos acusados defenderam-se dizendo que tinham actuado sob a pressão do chefe da Polícia secreta, atentando contra a saúde de personalidades cuja existência aquele considerava «contrária aos interesses do Estado e do partido». Resta ver se o professor Vinogradov se defenderá de maneira semelhante. — (F. P.).

Um jornal inglês pede «vistos» para um seu representante

LONDRES, 15.—O jornal trabalhista «Daily Mirror» afirma na edição de hoje que pediu ao consulado russo em Londres um «visto» de entrada na U. R. S. S. para um enviado especial que assistiria ao julgamento dos «médicos terroristas». — (F. P.).

lamentares ao projecto. Para o comentador deste jornal, o primeiro debate de política externa na Assembleia Nacional poderia correr mal para René Mayer. Outros jornais, como o «Figaro» e o «Aurore», limitam-se a publicar extensos extractos da alocução do presidente do Conselho e salientam que o Governo vai iniciar negociações com os ministros dos Negócios Estrangeiros das seis nações da comunidade europeia, para se tentar estabelecer um protocolo adicional ao tratado do Exército europeu.

Quanto à reeleição «difícil» de Eduardo Herriot, o «Ce Matin-Le Pays», pela pena de Jacques Destrée, nota que já se pensa em derrubar o Governo de René Mayer, instalado há tão pouco tempo com uma investidura do seu presidente por «confortável» maioria. O comentador duvida de que surja uma verdadeira maioria governamental no Parlamento, e entende que «será forçoso recorrer à dissolução da Assembleia se esta apenas mostrar que é impotente».

Pela sua parte, o «Franc-Tireur» afirma que os opositores à reeleição de Eduardo Herriot tinham em mira o homem, o seu partido, René Mayer e o Eeliseu. A luta que se travou na terça-feira não findou, segundo o articulista, sendo muito provável que volte ao primeiro plano em Maio, nas eleições municipais, enquanto não chegar o epílogo em Versalhes, em Dezembro de 1953, para a eleição do futuro presidente da República. — (F. P.).

Viva polémica nos Estados Unidos sobre a lei Mac Carran

WASHINGTON, 15.—O deputado democrata Francis Walter declarou na Câmara dos Representantes, na terça-feira, que os opositores à lei Mac Carran sobre imigração «são judeus profissionais que choram lágrimas de crocodilo sem qualquer razão». Estas expressões suscitaram violentos protestos em muitas esferas americanas. O presidente da associação dos antigos combatentes judaicos, por exemplo, afirmou que Francis Walter «abusara de maneira chocante da imunidade parlamentar», tendo obrigação de «apresentar desculpas, não só aos judeus como ao povo americano também». No entanto, o representante recusou-se até agora a retirar as suas palavras ou a pedir qualquer desculpa. — (F. P.).

Eram colaboradores de Goebbels alguns dos dirigentes nazis agora presos por conjura na Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

go, que publicou obras sobre «Ciência racial» e esterilização dos incapazes); 5.º—Heinz Siepen (antigo «Ortsgruppenleiter» do Partido Nazi e Landrat, actualmente sócio das fábricas de aço Punktal, em Solingen); e

6.º—Dr. Karl Scharping (antigo funcionário do Departamento da Rádio do Ministério da Propaganda do Reich). O dr. Scharping, falando pela rádio de Hamburgo, pouco antes do fim da guerra, disse:

—Embora o nosso país possa ser temporariamente ocupado, devemos permanecer leais à nossa língua mãe. O Elba será, também, de futuro, um rio alemão, assim como o Reno e o Oder. Nunca serão fronteiras da Alemanha. O alto comissário britânico regressou a Londres na terça-feira da semana passada, para consultas no Foreign Office. Foi então declarado que se tratava de uma visita normal e que sir Ivone regressaria à Alemanha dentro de poucos dias.

O dr. Gustav Schul foi um dos peritos e conselheiros de Hitler, na reunião com Mussolini, em Salzburgo, em Maio de 1942. Na sua qualidade de chefe dos estudantes alemães, foi com uma delegação a Espanha, em 1943. Pouco depois, disse pela rede alemã da rádio que deviam ser afastados de Universidades alemãs elementos «indignos». Em Agosto de 1944, Hitler promoveu-o a general das «SS». Preso, depois da guerra, foi transferido de Nuremberg para um campo de internamento, para ser julgado por um tribunal de desnazificação e foi, mais tarde, considerado pelo tribunal de desnazificação de Heidelberg como grande delinquente.

O dr. Naumann foi um dos que viveram junto de Hitler, nos últimos dias e horas, no abrigo contra «raids» aéreos da chancelaria do Reich. Foi dos que procuraram espalhar optimismo, até ao fim. Quando se viu que já não havia esperanças, Naumann juntou-se a Martin Bormann, substituto de Hitler, para organizar a fuga. Naumann foi um dos poucos que conseguiram fugir do abrigo para o Ocidente.

Soube-se no Foreign Office que os centros onde tinham sido notadas as actividades nazis eram principalmente Hamburgo e Dusseldorf.

Naumann, de 44 anos, nasceu em Guhrau, na Silésia, e entrou para o Partido Nacional Socialista, em 1928. Quando Hitler subiu ao Poder, foi no-

meado chefe de brigada das tropas de assalto, em Stettin, no princípio de 1933. Em 1937, foi chefe da Repartição de Propaganda do Reich, em Breslau. Um ano depois, foi chamado para o Ministério de Propaganda do Reich, onde passou a ser um dos colaboradores mais íntimos do dr. Goebbels. Durante a guerra, prestou serviço na França, Grécia e frente oriental, até ser gravemente ferido, no Outono de 1941. Voltou novamente ao Ministério da Propaganda, em 1942 e, em Abril de 1944, foi nomeado secretário de Estado desse ministério. — (R.).

A insuficiência das autoridades alemãs posta em evidência por um trabalhista britânico

LONDRES, 15.—Kenneth Younger, ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros no último Governo trabalhista, comentando o anúncio de hoje do Ministério dos Negócios Estrangeiros, disse: «O mais perturbador é que as actividades de um grupo de antigos nazistas fossem agora suficientemente significativas para justificar esta acção drástica por parte das autoridades de ocupação britânicas. Devia-se esperar que as autoridades alemãs seriam capazes de tratar por si sós este tipo de coisas. — (R.).

A notícia causou na Alemanha grande surpresa

BONA, 15 — Numa rusga, à meia-noite, as autoridades britânicas prenderam seis ex-nazis, suspeitos de conspirar para conquistar o poder, na Alemanha—disse hoje fonte britânica geralmente fidedigna.

A Polícia de Segurança britânica deteve esses homens nas suas residências.

A comunicação do Foreign Office sobre a pretensa conjura foi uma surpresa total para o público germanico. Os seis nomes mencionados pelo Foreign Office não despertaram mais do que uma ténue recordação nas primeiras cinco pessoas a quem foi perguntado em Bona o que pensavam sobre o assunto. — (R.).

As consequências diplomáticas do acontecimento

LONDRES, 15.—Um dos efeitos imediatos das prisões, na Alemanha ocidental, deve ser, fazer pensar maduramente políticos ocidentais, antes de darem a aprovação final aos tratados de Bona, que concedem soberania virtual ao Governo Federal. Sob este ponto de vista, a acção não poderia ter vindo em momento pior para a França, onde é ainda incerta a ratificação dos tratados, tão firmemente apoiados pelo ex-ministro dos Estrangeiros, Robert Schuman. A relutância em ratificar esses acordos e o tratado do Exército Europeu, nos termos do qual a Alemanha se deve rearmar é provocada pelo receio de recrudescência do nazismo ou de estabelecimento de outro regime com ambições territoriais. É a primeira vez que a Grã-Bretanha invoca os seus poderes especiais, nos termos do estatuto da ocupação, para agir contra uma força política. — (Reuter).

Amãhã, no CRISTAL

Fôgo na Cangaia!!!

UMA REALIZAÇÃO DIGNA DE VER-SE!

LA GONDOLA

AVENIDA DE BERNA, 60

Este elegante restaurante possui aquecimento central

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1953 FEVEREIRO-ABRIL REPERTÓRIO

COMPANHIAS ALEMÃ E AUSTRIACA

PARSIFAL

(R. Wagner)

NAVIO FANTASMA

(R. Wagner)

FREISCHUTZ

(C. M. Von Weber)

FLAUTA MÁGICA

(W. A. Mozart)

RAPTO DO SERRALHO

(W. A. Mozart)

SALOMÉ

(R. Strauss)

COMPANHIA ITALIANA

OTELLO

(G. Verdi)

MANON

(J. Massenet)

AIDA

(G. Verdi)

NABUCODONOSOR

(G. Verdi)

DOM QUIXOTE

(J. Massenet)

LA BOHÊME

(G. Puccini)

SANSÃO E DALILA

(C. Saint Saëns)

OURO NÃO COMPRA AMOR

(M. Portugal)

AMELIA AL BALLO

(G. Menotti)

MARIA EGIZIACA

(O. Respighi)

PREÇOS

1.ª récita (noite)—Assinatura: cadeiras, 100\$00; Avulso: cadeiras, 125\$00. 2.ª récita («MATINÉES» CULTURAIS)—Assinatura: cadeiras, 60\$00; varandas, 15\$00 e 7\$50; Avulso: cadeiras, 75\$00; varandas, 25\$00 e 10\$00.

A BILHETEIRA CONTINUA ABERTA PARA OS ANTIGOS ASSINANTES. Dia 20, principia a assinatura livre. Dia 25, venda avulso para todos os espectáculos. Telefone 21552.

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
MENÚ com acepipes variados 40\$00
JANTAR CONCERTO SEM AUMENTO DO PREÇO

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhais, colaboram exclusivamente para o semanário humorístico «SEMPRE FIXE». nunca a sua graça se esgota.